

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

BLUMENAU

Prefeito(a) Municipal

Mário Hildebrandt

Vice - Prefeito (a)

Maria Regina de Souza Soar

Secretário(a) Municipal de Saúde

Marcelo Barasuol Lanzarin

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Jefferson Edegar Voigtlaender

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

Éder Baron

Secretária Municipal de Assistência Social

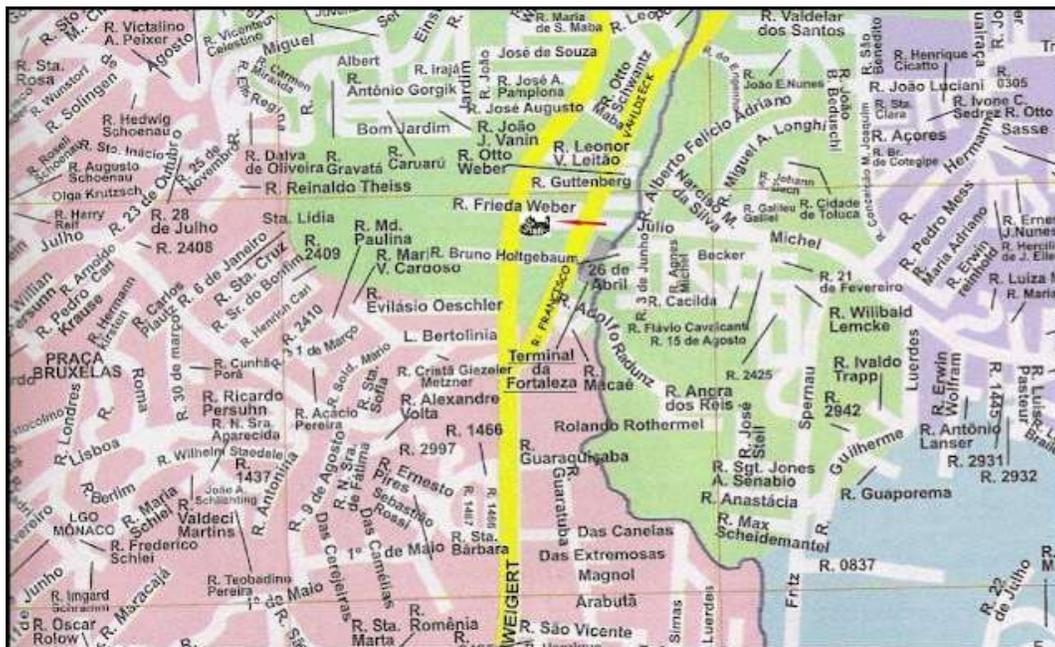
Patrícia Morastoni Sasse

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Marilena Turra

2023/2025

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS
EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)
VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE BLUMENAU - SC



Elaborado pela Dra. Marilena Turra
Médica veterinária da Vigilância Sanitária de Blumenau – 2023
Especialista em Covid-19-Fiocruz Mato Grosso do Sul

Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)

Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável	Nº do Processo

Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	Marcelo Barasuol Lanzarin	semus@ blumenau.sc.gov.br	047 3381-6087
Ponto focal municipal de VIGIDESASTR ES (Fiscal sanitarista)	Marilena Turra	vigidesastres@ blumenau.sc.gov.br	047 3381-6237

Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Marilena Turra
II.

SUMÁRIO

1.	Introdução	7
2.	Objetivos	10
2.1	Objetivos Gerais	10
2.2	Objetivos Específicos	11
3.	Estrutura do plano (organização)	12
3.1	Gabinete de crise (prefeitura)	12
3.2	Sistema de comando de operações – SCO	12
3.3	Gabinete de crise (SEMUS)	12
3.4	Coordenação central (SEMUS)	12
4.	Marco legal e normativo	13
5.	Caracterização do município	16
5.1	Aspectos socioeconômicos	16
5.2	Índice de desenvolvimento humano (IDH)	17
5.3	Características físicas	17
5.3.1	Clima	17
5.3.2	Vegetação	17
5.3.3	Flora	17
5.3.4	Fauna	17
5.4	Pluviometria – Enchentes registradas na última década	18
5.5	Hidrografia de Blumenau	19
5.6	Pedologia - aspectos geomorfológico-pedológicos	20
5.6.1	Relevos	20
5.6.2	Principais morros	21
5.6.3	Principais serras	21
5.6.4	Geologia	21
5.7	Saúde e Atenção Psicossocial – Semudes	21
5.8	Segurança e Obras	50
6.	Justificativa	50
7.	Rede de interfaces que podem estar envolvidas no processo interface saúde	51
8.	Competência e ações da vigilância sanitária	52

8.1	Participantes do processo	52
8.2	Logística	52
9.	Caracterização dos riscos – ações necessárias	53
9.1	Gestão de riscos em emergência em saúde pública	54
9.2	Redução de riscos	60
9.3	Resposta	64
9.4	Recuperação	65
9.5	Ações de prevenção	66
9.6	Orientações para a rede de saúde	67
9.7	Orientações para a população	68
10.	Reabilitação de cenários	70
10.1	Medidas necessárias pós-desastre	70
10.2	Fase de normalidade	71
10.3	Problemas no consumo de alimentos	72
10.4	Riscos de doenças e acidentes associados a animais e ambiente	72
11	Possíveis agravos à saúde: sintomas, encaminhamentos, contatos - doenças transmitidas pela ingestão de alimentos ou de água	73
11.1	Doenças respiratórias – infecciosas e agudas	73
11.2	Zoonoses e acidentes com animais peçonhentos	74
12	Anexos	75
13	Bibliografia	85

1. INTRODUÇÃO

A região de Blumenau foi habitada por índios caingangues e xoclengues também denominados botocudos e, mesmo antes da fundação da Colônia Blumenau, já haviam famílias estabelecidas na região de Belchior, nas margens do ribeirão Garcia e do rio Itajaí-Açú. Em 1850 o doutor em filosofia, bioquímico e farmacêutico alemão Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau obteve do Governo Provincial uma área de terras de duas léguas para estabelecer uma colônia agrícola com imigrantes europeus. Em 2 de setembro de 1850, dezessete colonos chegaram ao local onde hoje se ergue a cidade de Blumenau. Muitos outros imigrantes cruzaram o Oceano Atlântico em veleiros de companhias particulares. E assim foi crescendo o número de agricultores, povoadores e cultivadores dos lotes, medidos e demarcados ao longo dos rios e ribeirões que banhavam o território da concessão.

No princípio, a Colônia era de propriedade do fundador, Dr. Blumenau. Em 1860 o Governo Imperial encampou o empreendimento e Dr. Blumenau foi mantido na direção até a elevação da colônia à categoria de município, em 1880. Em poucos anos, Dr. Blumenau, dotado de grande energia e tenacidade, fez da colônia um dos maiores empreendimentos colonizadores da América do Sul, criando um importante centro agrícola e industrial influente na economia do País. Herança da história de sua colonização, a microrregião de Blumenau possui costumes e tradições únicos. Colonizada no início por alemães, seguidos de italianos e poloneses, também recebeu habitantes do Vale do Rio Tijucas, descendentes de portugueses. Mesmo assim, as cidades da microrregião incorporaram principalmente a cultura alemã e italiana.

Trinta e oito novos municípios resultaram de sucessivos desmembramentos. Estes, em conjunto com Blumenau, compõem essa próspera região do Estado de Santa Catarina. Localizada no médio vale do rio Itajaí-Açu. A largura do rio Itajaí é de 200-300m, no trecho do baixo vale, entre 150 a 200m próximo à Blumenau e 100 a 150m na região de Rio do sul. Blumenau é localizada em área de várzea, com longo histórico de desastres naturais, mais especificamente hidrológicos, com área territorial de 518.619 Km². O registro de enchentes inicia em 1852, com a cota mais alta registrada até o momento, em 23 de setembro de 1880 (fonte:

<http://www.alertablu.blumenau.sc.gov.br>). Relato do Dr. Blumenau em 1850 ao imperador Dom Pedro II:

“Menos de 36 hs foram suficientes para encher o rio até a altura inaudita de mais de 63 palmos do seu nível ordinário, antes barrancos e as casas nelas estabelecidas e causou tanto na colônia como em todo o seu comprimento habitado inúmeros males e prejuízos diretos, que em tão pequena distância e população não se podem avaliar em menos de 60 até 80 contos de reis e antes em mais do que em menos.

[...]A situação foi tristíssima em toda parte, os mantimentos subiram a um preço enorme e se não queria ver perecer os colonos pela fome de anos de trabalho pela sua dispersão não havia remédio, senão sustentá-los de novo, com fortes adiantamentos que abatiam todos os meus cálculos anteriores. (Blumenau, 1950 p.41)”

A Lei nº 860, de 4 de fevereiro de 1880, elevou a colônia à categoria de município. Entretanto, em outubro, uma grande enchente causou sérios prejuízos à população e à administração pública, com a destruição de pontes e estradas. Após isso, a instalação do município só foi possível em 10 de janeiro de 1883, quando a Câmara Municipal eleita no ano anterior iniciou suas atividades. Em seguida, o município recebeu o título de Comarca (1886) e, finalmente, em 1928, passou à categoria de Cidade. Até 1934 o território de Blumenau somava 10.610 km². Hoje se resume a 519,8 km².

Campos et al(2006), encontraram forte aumento de temperatura do ar (mais intenso para a temperatura mínima) e aumento dos totais anuais de precipitação pluviométrica ao longo do período de 1911-2006, no estado de Santa Catarina.

Em novembro de 2008, chuvas intensas e constantes ocorreram durante 3 meses superando mais de 700% a média histórica. O registro de 1001,7 mm de chuva não havia sido detectado em 65 anos, resultando em graves eventos como desabamentos, movimentos de massas, enxurradas, perdas econômicas, eventos em saúde e muitos óbitos. Foi contabilizado: flagelados 25.000, população que perdeu a casa 5.209, feridos 2.383, edificações que sofreram

danos estruturais-2,1 mil e óbitos-24 pessoas (fonte: www.blumenau.sc.gov.br-secretaria-de-defesa-do-cidadao/sedeci).

Ressalta-se que o impacto de um desastre natural está diretamente ligado á vulnerabilidade da população impactada, decorrente de fatores como: ocupação de territórios, IDH, políticas públicas entre outros. O Decreto municipal 12.227/2019 dispõe sobre as áreas de restrição de uso e ocupação do solo. Blumenau tem população estimada de 366.418 habitantes; densidade demográfica 595.97habitante/ Km quadrado; escolarização (6-14 anos) 97%; PIB per capita de R\$ 48.416,09; IDH (2010) 0,806 (fonte: <http://www.cidades.ibge.gov.br>), contando com 47% de domicílios com esgotamento sanitário (saneamentobasico.com.br). Os solos são 11% planos e suavemente ondulados, 63% média declividade, medianamente profundos, ácidos, pouco férteis; 24% média e alta declividade, pedregosos, pouco férteis. Blumenau esta incluída entre as 100 cidades mais ricas do Brasil desde 2018. Com PIB nacional na posição 56°(IBGE), a economia de Blumenau é diversificada: indústria de tecnologia e têxtil, metal mecânica, confecções, serviços, turismo e cervejarias artesanais.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Avaliar o potencial de danos e implicações de evento em saúde pública (ESP) e detectar previamente a situação dos abrigos municipais: água potável (SAMAE), acessibilidade para populações deficientes, idosos (estatuto do idoso), detectar previamente locais de centro de distribuição de insumos estratégicos e EPIs necessários para servidores de campo;
- ✓ Promover em todos os abrigos provisórios, espaço específico para recebimento, atenção e cuidados de animais domésticos, mediante a capacidade específica de cada abrigo;
- ✓ Identificar existência de populações vulneráveis residentes em áreas passíveis de ocorrência de deslizamentos, inundações e deslocamentos de terra;
- ✓ Identificar populações com necessidade de atendimento psicossocial;
- ✓ Promover a integração de equipes multidisciplinares que deverão desenvolver ações nas diversas situações de eventos de emergência em saúde pública;
- ✓ Manejo adequado de cadáveres, respeitando os devidos protocolos de saúde e aspectos legais;
- ✓ Organizar simulações de acordo com a tipologia dos eventos com as equipes;
- ✓ Detectar surtos e epidemias de doenças emergentes e reemergentes, determinando o impacto na saúde e meio ambiente.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover respostas coordenadas através da articulação das equipes envolvidas nos diversos processos de emergências em saúde pública (ESP);
- ✓ Captar, analisar e facilitar o acesso e divulgação de informações e dados em vigilância em saúde, nas situações de ESP. Perceber disseminação de rumores, elucidando-os imediatamente com nota sucinta e compreensível;
- ✓ Capacitar equipes multidisciplinares que deverão atuar na ESP;
- ✓ Garantir, através da cooperação e compartilhamento de informações com assistência farmacêutica, o envio de kit de medicamentos básicos para a rede de saúde, nos casos específicos;
- ✓ Promover ações conjuntas com a vigilância epidemiológica para diminuir casos de leptospirose, intoxicações alimentares e outros agravos da ESP;
- ✓ Verificar e promover com a vigilância epidemiológica a imunização adequada para toda equipe que será designada para trabalho de campo (tétano, hepatite, etc);
- ✓ A partir da instalação da ESP, visitar o local em até 72hrs;
- ✓ Verificar situação do saneamento ambiental nos abrigos e outros locais com aglomeração de pessoas, presença de vetores;
- ✓ Verificar lotação de abrigos e atenção especial para menores de 5 anos, gestantes, lactantes, idosos, deficientes, hipertensos, diabéticos, doentes renais crônicos, feridos não internados;
- ✓ Desenvolver estratégias de comunicação com a mídia através de porta voz específico nas emergências específicas

3. ESTRUTURA DO PLANO (ORGANIZAÇÃO):

3.1 GABINETE DE CRISE (PREFEITURA), COMPOSTO POR:

Secretário Municipal da Saúde;
Gerência de Gestão Estratégica.

3.2 SISTEMA DE COMANDO DE OPERAÇÕES – SCO

1 médico definido pelo Secretário de Saúde.

3.3 GABINETE DE CRISE (SEMUS), COMPOSTO POR:

Diretor de Ações em Saúde;
Diretor de Assistência em Saúde;
Diretor Administrativo Financeiro;
Diretor de Vigilância em Saúde;
Porta voz: Coordenador de imprensa da SEMUS (referenciará todas as informações ao boletim informativo da Defesa Civil).

3.4 COORDENAÇÃO CENTRAL (SEMUS), COMPOSTO POR:

Gerência de Ambulatório e Saúde da Família;
Gerência de Assistência Farmacêutica;
Gerência de Equipe Técnica;
Gerência de Saúde Bucal;
Gerência de Saúde Mental;
Gerência de Vigilância Sanitária e Ambiental;
Gerência de Vigilância Epidemiológica;
Gerência do Cereste;
Gerência da Escola Técnica de Saúde;
Gerência de Procedimentos Hospitalares;
Gerência de Procedimentos Ambulatoriais;
Gerência de Controle e Avaliação;
Gerência do Fundo Municipal;

Gerência Administrativa;

Gerência de Planejamento e Captação de Recursos.

REGIÃO B: Escola Agrícola – Supervisor da Escola Agrícola;

REGIÃO C: Centro – Supervisor do Centro;

Região F: Fortaleza – Supervisor do Fortaleza;

REGIÃO G: Garcia – Supervisor do Garcia;

REGIÃO I: Badenfurt – Supervisor do Badenfurt;

REGIÃO I: Itoupavas – Supervisor do Itoupavas;

REGIÃO V: Velha – Supervisor da Velha.

Banco de dados dos servidores: Setor de Gestão do Trabalho

OBS: Secretário da Saúde define quem será o coordenador Central na SEMUS.

4. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Uma emergência em saúde pública caracteriza-se como uma situação que demande o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle e de contenção de riscos, de danos e de agravos à saúde pública em situações que podem ser emergências epidemiológicas (surto e epidemias), de desastres em geral, ou de desassistência à população. As ESP podem ser classificadas como eventos: geológicos, meteorológicos, climatológicos, biológicos, desastres relacionados à substâncias radioativas, incêndios urbanos e acidentes com transporte de cargas perigosas, colapso de obras civis, transporte de passageiros e cargas não perigosas.

Esta classificação encontra-se descrita no Regulamento Sanitário Internacional, Marco Sendai, que prioriza a gestão do desastre ou ESP.

A política Nacional de proteção e defesa civil (PNPDEC-Lei 12.608/2012) estabelece duas condições para a resposta coordenada das ações: situação de emergência (SE) e estado de calamidade pública (CP). Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento

dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- ✓ Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- ✓ Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- ✓ Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- ✓ Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- ✓ Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- ✓ Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- ✓ Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- ✓ Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.
- ✓ Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- ✓ Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e

monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

- ✓ Decreto n.º 7.508 (2011): Regulamenta a Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- ✓ Portaria n.º 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- ✓ Portaria n.º 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- ✓ Resolução n.º 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- ✓ Portaria n.º 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)”.
- ✓ Decreto n.º 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional , acordado na 58ª Assembléia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- ✓ Portaria SES n.º 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.

- ✓ Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- ✓ Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- ✓ A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- ✓ A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.
- ✓ DELIBERAÇÃO 99/CIB/2022 dispõe sobre o plano de Vigidesastres.

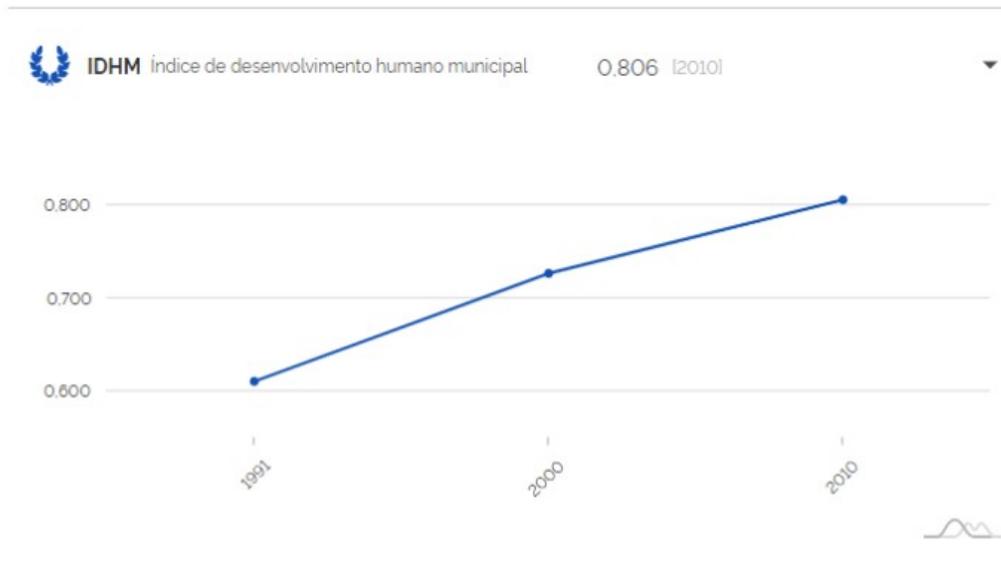
5. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

5.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

- ✓ Área territorial: 518.619 km² (2021) - Área Urbana: 206,8 Km² (39,78%) e Área Rural: 313,0 Km² (60,22%)
- ✓ Localização geográfica: nordeste de Santa Catarina
- ✓ Altitude 21 metros acima do nível mar
- ✓ População estimada: 366.418 pessoas (2021)
- ✓ Densidade demográfica: 595,97 hab/km² (2010)
- ✓ Escolarização (6 a 14 anos): 97% (2010)
- ✓ PIB per capita: 48.416,09 (2019)
- ✓ Blumenau faz parte da mesorregião do Vale do Itajaí, formada por 53 municípios; microrregião Homogênea do IBGE de Blumenau (294) formada por 15 municípios; associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI) formada por 14 municípios; 15ª Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional formada por 5 municípios: Blumenau, Pomerode Gaspar, Ilhota e Luiz Alves.

(fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/blumenau.html>)

5.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)



(fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/blumenau.html>)

5.3 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS:

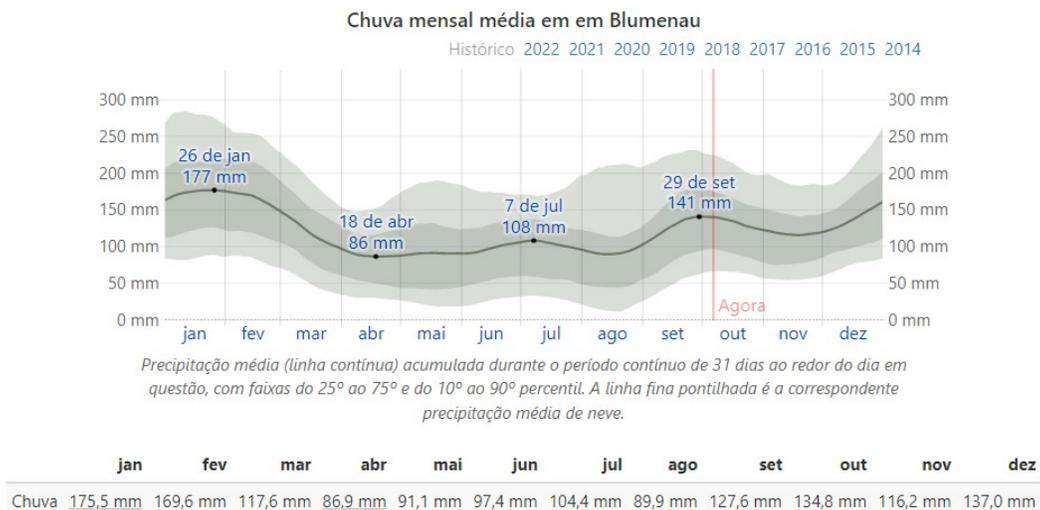
5.3.1 CLIMA – Temperado quente, com ventos médios soprando do quadrante leste. As temperaturas médias variam de 16 a 27°C.

5.3.2 VEGETAÇÃO - Bacia do rio Itajaí-Açú Mata Pluvial de Encosta Atlântica

5.3.3 FLORA - Espécies importantes: Canela-preta, Laranjeira-do-mato, Tanheiro e Palmitreiro.

5.3.4 FAUNA - Espécies importantes: Capivara, Cutia, Gambás, Bugios, Quero-Quero, Sanhaçu, Bem-te-vi, Gaturamo.

5.4 PLUVIOMETRIA:



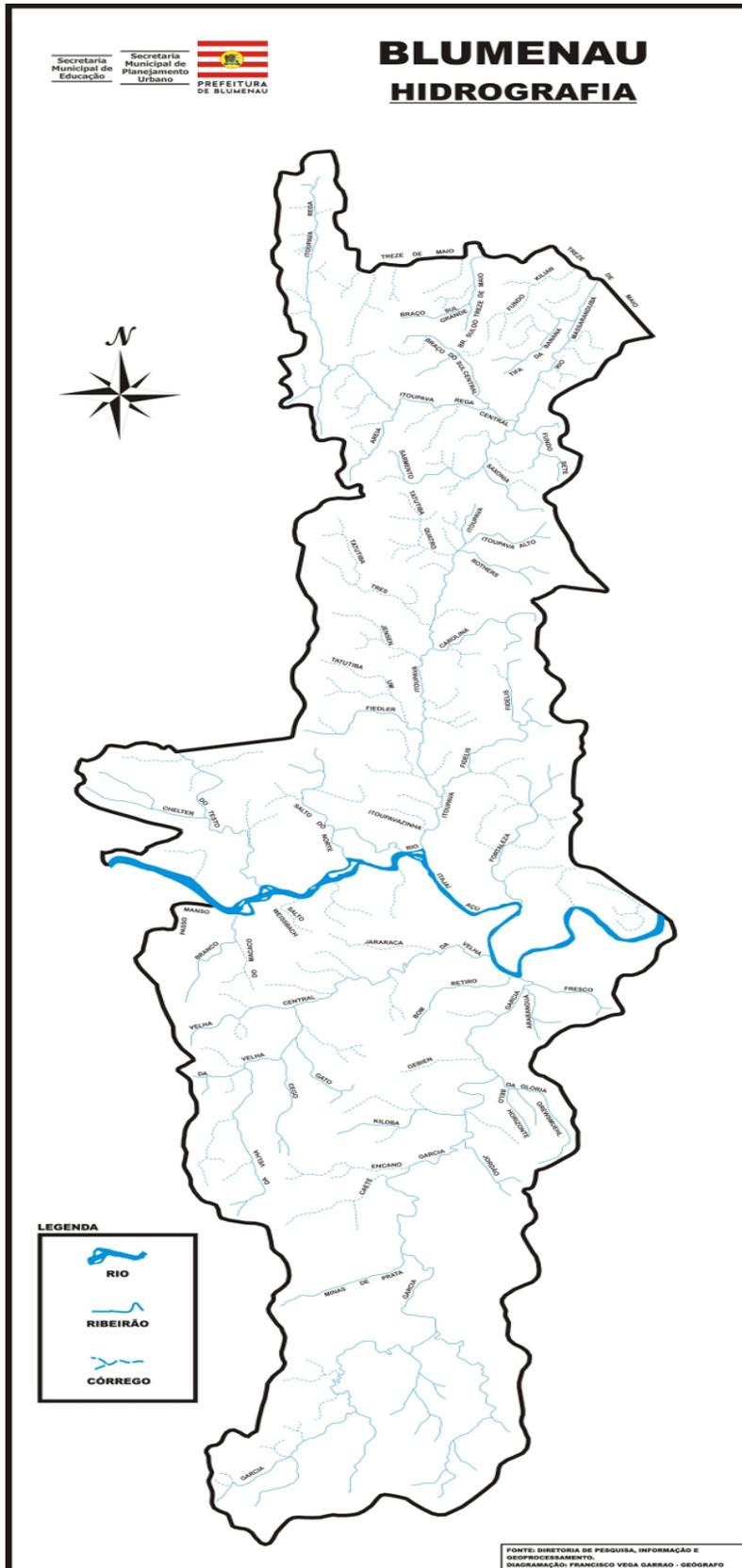
(fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/29902/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Blumenau-Brasil-durante-o-ano>)

ENCHENTES REGISTRADAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Ano	Data	Cota
2022	05/05	9,4
2017	06/06	8,52
2017	01/06	8,71
2015	23/10	10,03
2014	29/06	8,13
2014	09/06	10,18
2013	23/09	10,51
2011	09/09	12,6
2011	31/08	8,5

(fonte: <https://alertablu.blumenau.sc.gov.br/p/enchentes>)

5.5 HIDROGRAFIA DE BLUMENAU:



(fonte: <https://www.sc.senai.br/hidrodata/resources/images/hidrografia-max.jpg>)

BACIA DO RIO ITAJAÍ-AÇÚ:

- ✓ Ribeirão Garcia: formado pelos ribeirões Araranguá, da Glória, Fresco, Grewsmuehl, Belo Horizonte, Jordão, Kiloba, Minas de Prata, e os córregos Encanto, Kroberger e Gebien;
- ✓ Ribeirão da Velha: formado pelo ribeirão da Velha Central, do Gato, do Cego e o Córrego Jararaca;
- ✓ Ribeirão Itoupava: tem como afluentes o ribeirão Fidelis, Fiedler, Carolina, Itoupava Alta, Rothers e os córregos Tatutiba Um, Jensen, Tatutiba Três e Tatutiba Quatro;
- ✓ Ribeirão do Testo: tem como afluentes o ribeirão Chelter e o Luebke;
- ✓ Ribeirão Salto do Norte: tem como afluentes o ribeirão Kellermann e Fortaleza. Além de outros afluentes como os ribeirões Bom Retiro, Passo Manso, Ribeirão Branco e os córregos do Macaco e Salto Weissbach.

BACIA DO RIO MASSARANDUBA:

- ✓ Ribeirões: Sarmento, Saxônia, Fundo Sete, Treze de Maio, Itoupava Rega, Areia, Braço do Sul, Tifa da Banana, Ribeirão Braço do Sul Grande do Treze de Maio;
- ✓ Córregos: Córrego Fundo Kilan.

5.6 PEDOLOGIA - ASPECTOS GEOMORFOLÓGICO-PEDOLÓGICOS

5.6.1 RELEVO - Bastante acidentado, apresentando grandes e inúmeras diferenças de altitudes e declives. O município possui faixas de terrenos com características distintas, destacando as serras na região Sul e os vales no Norte. Esse relevo forma um conjunto ao longo da bacia dos rios Itajaí-Açu e Massaranduba.

5.6.2 PRINCIPAIS MORROS

Principais Morros

Nome	Altitude *	Localização
Do Cachorro	830m	Bairro Itoupava Central com Luiz Alves e Gaspar
Da Cruz	700m	Divisa Blumenau com Guabiruba
Santo Antônio	970m	Divisa Blumenau com Guabiruba
Loewsky	980m	Divisa Blumenau com Guabiruba - Botuverá
Spitzkopf	920m	Divisa Blumenau com Indaial
Ribeirão Branco	490m	Divisa Blumenau (Passo Manso) com Indaial
Do Cego	498m	Bairros da Velha e da Garcia
Dos Porcos Bairros	485m	Bairros da Velha e Garcia
Bugerkopf	610m	Bairro Progresso

(fonte: <https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/as5d1a5sd4a4sd>)

5.6.3 PRINCIPAIS SERRAS - do Selke, divisa com Pomerode; da Carolina, divisa com Gaspar; do Itajaí, divisa com Guabiruba e da Sibéria, divisa com Guabiruba.

5.6.4 GEOLOGIA - São encontrados os seguintes pacotes de rochas: Complexo Granulítico; Complexo Metamórfico Brusque; Grupo Itajaí (Falhamento Geológico) e Sedimentos Quaternários Recentes.

5.7 SAÚDE E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – SEMUDES

Saúde Pública é a arte e a ciência de prevenir a doença, prolongar a vida, promover a saúde e a eficiência física e mental mediante o esforço organizado da comunidade, abrangendo o saneamento do meio, o controle das infecções, educação dos indivíduos nos princípios de higiene pessoal, a organização de serviços médicos e de enfermagem para o diagnóstico precoce e pronto tratamento das doenças e o desenvolvimento de uma estrutura social que assegure a cada indivíduo na sociedade um padrão de vida adequado à manutenção da saúde.

Blumenau possui constantes períodos de chuva ocasionando inundações e escorregamentos causando estragos patrimoniais e possibilitando avanço de epidemias sendo necessárias ações rápidas para redução dos problemas ocorridos. No momento Blumenau possui 116 unidades Estratégias de Saúde da Família, localizadas em 58 estruturas físicas, oferecendo 100% de cobertura em saúde.

Nessas, 51 estruturas físicas possuem Farmácia Básica, e nos 7 Ambulatórios Gerais de Saúde da Família há Farmácia Básica com dispensação de insulina e medicação de controle especial. As medicações do SAMU de controle especial são fornecidas nas farmácias dos AGFs do Centro, Escola Agrícola e Garcia. As unidades de Saúde Bucal estão inseridas em 64 unidades de Estratégia de Saúde da Família. Os demais serviços listados oferecem Atenção Especializada, estando em diversos pontos da cidade de Blumenau.

REGIÃO DO BADENFURT COTAS DE ENCHENTE POR UNIDADE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO NA COTA
Ambulatório Geral Dr. Diogo Vergara	Rua Werner Duwe, s/n – Badenfurt – 89010-700	3381-6711	11,75m
ESF Gilson Piva I	Rua Jardim Germânico, s/n – Itoupavazinha – 89066-321	3381-6101	12,45m
ESF Frederico Jensen	Rua Frederico Jensen, nº 988 – Itoupavazinha – 89066-300	3381-6102	12,05m
ESF Geraldo Sschimidt Sobrinho I	Rua Johann Saschse, ao lado nº 2602 – Salto do Norte – 89070-540	3381-6716	12,85m
ESF Geraldo Sschimidt Sobrinho II	Rua Johann Saschse, ao lado nº 2602 – Salto do Norte – 89070-540	3381-6716	12,85m
ESF Geraldo Sschimidt	Rua Johann Saschse, ao lado nº 2602 – Salto do Norte –	3381-6716	12,85m

Sobrinho III	89070-540		
ESF Tereza Leszczowicz I	Rua Felipe Bauler, nº2155 - Itoupavazinha - 89066-570	3381-6280	Sem cota
ESF Tereza Leszczowicz II	Rua Felipe Bauler, nº2155 - Itoupavazinha - 89066-570	3381-6280	Sem cota
ESF Harold Ewald	Rua Frederico Jensen, nº2491 – Itoupavazinha – 89066100	3381-6243	12,05m
ESF Armando Odebrecht I	Rua: Profofessor Jacob Ineichen, nº55 - Itoupava Central - 89066-600	3381-7075	Sem Cota
ESF Armando Odebrecht II	Rua Profofessor Jacob Ineichen, nº55 - Itoupava Central - 89066-600	3381-7075	Sem Cota
ESF Armando Odebrecht III (Junto aos ESFs Tereza Leszczowicz I e II)	Rua Felipe Bauler, 2155 – Itoupavazinha CEP: 89066-570	3381-6280	Sem Cota

REGIÃO DO CENTRO COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Heinz Schraeder	Rua República Argentina, nº2077 – Ponta Aguda - 89015-200	3381-6257	14,05m
ESF Odilon de Caetano	Rua Cuba, nº40 – Ponta Aguda – 89051-010	3381-6116	11,85m
ESF Otto Bartsch Neto	Rua Cuba, nº40 – Ponta Aguda – 89051-010	3381-6115	11,85m
ESF Afonso	Rua Uruguaiana, nº411 –	3381-6821	Sem Cota

Rabe	República Argentina – 89050-520		
ESF Glodoando Lino de Amorim I	Rua Araranguá, nº 728 – Ribeirão Fresco – 89020-300	3381-6274	13,15m
ESF Glodoaldo Lino de Amorim II	Rua Araranguá, nº728 – Ribeirão Fresco – 89020-300	3381-6274	13,15m
ESF Pedro Krauss	Rua Itajaí, nº1519 – Vorstadt – 89015-200	3381-7519	13,95m
ESF Rubens Belisário Vedes	Rua Luiz Eleodoro da Silva, nº735 – República Argentina – 89050-501	3381-7133	14,85m
ESF Rudolfo Oswald Hesse	Rua Pastor Oswaldo Hese, 1620 – Ribeirão Fresco – 89015-100	3381-7305	11,75m
ESF Orlando Margarida	Rua Santo André, s/n – Itoupava Norte - 89052-310	3381-6109	Sem cota

REGIÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Marilene Giacomet de Aguiar	Rua Norberto SearaHeusi, s/n – Escola Agrícola – 89037-800	3381-6267	Sem cota
ESF Edeimar Eduardo Winckler	Rua Aquidabã, nº94 –Escola Agrícola – 89062-212	3381-6119	Sem cota
ESF Áurea Pfuetzenreiter	Rua Bahia, nº5353 – Água Verde - 89032-001	3381-6629	14,70m
ESF Áurea	Rua Bahia, nº5353 – Água	3381-6629	14,70m

Pfuetzenreiter II	Verde - 89032-001		
ESF Jovino Inácio Cardoso II (mudou de nome era Jovino I. Cardoso III)	Rua Maria Popper, s/n –Água Verde - 89037-300	3381-6111	Sem Cota
ESF Ivanilde Benardi	Rua Professor Matheus Bragagnolo, nº865 – Água Verde – 89037-234	3381-6694	Sem Cota
ESF Augusto Antônio Schweiger (ESF João Rosa Camargo mudou de nome)	Rua Bahia, nº 4001 – Água Verde - 89032-000	3381-7349	14,70m
ESF Augusto César Viana I	Rua General Osório, nº2677 – Água Verde – 89041-001	3381-6727	Sem Cota
ESF Augusto César Viana II	Rua General Osório, nº2677 – Água Verde – 89041-001	3381-6727	Sem Cota

REGIÃO DA FORTALEZA COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Mario Jorge Vieira	Rua Paula Hoeltgebaum, nº100 – Fortaleza –89057-000	3381-6130	14,25m
ESF Lothar Franz	Rua Helmuth Sievert, s/n – Itoupava Norte – 89053-610	3381-6107	Sem Cota
ESF Hasso Muller I	Rua Hermann Tribess, nº457 Tribess – 89057-300	3381-7100	15,70m lhada
ESF Evacir	Rua Roberto Kock, nº78 –	3381-6699	15,70m

Barth(ESF Hasso Rolf Muller II mudou de nome)	Tribess – 89055-580		Ilhada
ESF Zebert Kraupp	Rua Catarina A. Schmidt,s/n – Nova Esperança –89051-610	3381-6690	Sem Cota
ESF Gustavo Tribess I	Rua Hermann Tribess,nº1975 – Tribess – 89057-300	3381-6126	Sem Cota
ESF Gustavo TribessII	Rua Hermann Tribess,nº1975 – Tribess – 89057-300	3381-6126	Sem Cota
ESF Germano Puff	Rua 1º de Janeiro, nº74 – Itoupava Norte – 89052-310	3381-7824	7,90m
ESF Ângelo de Caetano I	Rua Godofredo Rangel,nº100 – Fidélis – 89060-170	3381-6725	Sem Cota
ESF Norberto Sprung	Rua Hermann Lange, aolado nº2268 – Fidélis –89060-300	3381-6215	11,80m

REGIÃO DO GARCIA COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Irmã Marta e Kunzmann	Rua Progresso, nº141 – Garcia – 89025-300	3381-7593	Sem Cota
ESF Benedito Camargo Rocha	Rua Santa Terezinha,nº295 – Progresso –89026800	3381-6113	Sem Cota
ESF Enfermeira Tânia Leite	Rua Francisco Benigno,nº55 – Jordão – 89027-700	3381-6122	Sem Cota
ESF Tamara Katryne Schinit I e II	Rua Santa Maria, nº2056 – Garcia – 89027-200	3381-6751	Sem Cota
ESF Frei João Maria	Rua Belo Horizonte, nº228– Glória – 89025-300	3381-7555	Sem Cota

ESF Dr. Wilson Gomes Santhiago	Rua Antônio Zendron, nº1625 – Valparaíso – 89023-201	3381-6878	Sem Cota Ilhada
ESF Marli Helena Batschauer	Rua Itapuí, s/n – Garcia – 89022-236	3381-6777	13,55m
ESF Silvana Witte	Rua Helmuth Goll, s/n -Canto do Rio – 89027-400	3381-7117	Sem Cota
ESF Marco Francisco Barth	Rua Rui Barbosa, nº1616– Progresso – 89026-600	3381-7120	Sem Cota
ESF Maria Schlindwein Baumgartner I	Rua da Glória, nº1993 – Glória – 89025-305	3381-7549	Sem Cota
ESF Maria Schlindwein Baumgartner II	Rua da Glória, nº1993 –Glória – 89025-305	3381-7550	Sem Cota
ESF Léo de Carvalho	Rua Engenheiro Odebrecht, nº96 – Garcia – 89021-200	3381-6106	12,50m Ilhada

REGIÃO DAS ITOUPAVAS COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Guilherme Jensen	Rua Dr. Pedro Zimmermann, nº8544 –Itoupava Central – 89069-000	3381-6700	Sem Cota
ESF Alfredo Hoess	Rua Max Hauffe, nº432 –Vila Itoupava - 89095-970	3381-7224	Sem Cota
ESF Wilhelm Theodor Schurmann	Rua Pérola do Vale, nº377– Itoupava Central –89062-212	3381-6722	12,55m Ilhada

ESF Wilhelm Theodor Schurmann II	Rua Pérola do Vale, nº377– Itoupava Central –89062-212	3381-6722	12,55m Ilhada
ESF Jackson Roberto Carl	Rua GustavoZimmermann, nº4099 –Itoupava Central – 89062-101	3381-6484	13,35m
ESF Franz Zindars	Rua Ervin Manske, nº4571 – Vila Itoupava – 89095-400	3381-7125	Sem Cota
ESF Gustavo Froehlich Barroso	Rua João Krause, nº56 – Itoupava Central – 89062-290	3381-6500	16,50m
ESF Martin Volles I	Rua Franz Volles, s/n – Itoupava Central – 89066-100	3381-6664	Sem Cota
ESF Martin Volles II	Rua Franz Volles, s/n – Itoupava Central – 89066-100	3381-6664	Sem Cota

REGIÃO DA VELHA COTAS DE ENCHENTE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Ambulatório Geral Haroldo Bachmann	Rua José Reuter, nº125 – Velha – 89057-000	3381-6245	Sem Cota
ESF Adelina Manoel Silva Brueckheimer	Rua José Reuter, nº1415 – Velha – 89046-000	3381-6172	Sem Cota
ESF Walter Reiter	Rua Guilherme Poerner, nº1280 – Passo Manso – 89032-603	3381-6140	Sem Cota
ESF Walter Reiter II	Rua Guilherme Poerner,nº1280 – Passo Manso –89032-603	3381-6140	Sem Cota

ESF Walter Reiter III	Rua Guilherme Poerner, nº1280 – Passo Manso – 89032-603	3381-6140	Sem Cota
ESF Arão Rebelo I	Rua Franz Muller, nº1950– Velha – 89045-500	3381-6601	Sem Cota
ESF Arão Rebelo II	Rua Franz Muller, nº1950– Velha – 89045-500	3381-6601	Sem Cota
ESF Afonso Balsini	Rua José Reuter, nº2412 – Velha – 89046-001	3381-6336	Sem Cota
ESF Paulo Pedro Mayerle I	Rua Johann Hadlich, nº263 – Passo Manso –89032-540	3381-6400	Sem Cota
ESF Paulo Pedro Mayerle II	Rua Johann Hadlich, nº263 – Passo Manso –89032-540	3381-6400	Sem Cota
ESF Valério José Steil I	Rua Jaragua, nº61 – Velha CEP: 89036-400	3381-6288	13,75m
ESF Valério José Steil II	Rua Jaragua, nº61 – Velha CEP: 89036-400	3381-6287	13,75m
ESF Valério José Steil III	Rua Jaragua, nº61 – Velha CEP: 89036-400	3381-6287	13,75m
ESF Nair Neves Pereira	Rua: Matos Costa, 77 – Passo Manso – 89046320	3381-6470	Sem Cota
ESF Waldemar Felski	Rua General Osório, nº660- Velha - 89041-000	3381-6351	Sem Cota
ESF Waldemar Felski II	Rua General Osório, nº660- Velha - 89041-000	3381-6352	Sem Cota

OUTROS SERVIÇOS DE SAÚDE			
NOME	ENDEREÇO	TELEFONE	SITUAÇÃO DA COTA
Almoxarifado Central	Rua Pedro Zimmernan,3965 -Itoupava Central -89035-300	3338-2575	12,55m
Autorização de	Rua Dois de Setembro,	3381-7675	13,15m

Exames Especiais - CSRMP	n°1212, Itoupava Norte - 89052-000		
Banco de leite Humano	Rua Dois de Setembro, n°1212, Itoupava Norte - 89052-000	3381-7570	13,15m
CAPS INFANTIL	Rua Alfredo Gunther, 73 - Vila Nova CEP: 89012-560	3381-7393	Sem Cota
CAPS AD III	Rua Hermann Hering, 766 - Bom Retiro CEP: 89010-600	3381-6906	Sem Cota
Carteira de Saúde	Rua Dois de Setembro, n°1212, Itoupava Norte - 89052-000	3381-7779	13,15m
Central de Ambulância	Rua República Argentina, 2077 – Ponta Aguda - CEP: 89015-200	3381-6263	15,75m
Central de Veículos	Rua Dois de Setembro, n°2357, Itoupava Norte - 89052-002	3381-6069	13,45m
Centro de Saúde do Idoso - CSI	Rua Uruguai, 444 – Ponta Aguda - 89050-060	3381-6974	Sem Cota
CEREST	Rua Sebastião Cruz, n°89- Jardim Blumenau -89010340	3381-6383	9,95m
CEDAP	Rua Paraíba, n°380 -Centro - 89012-130	3381-7800	9,40m
ETSUS	Rua Dois de Setembro,1510 - Itoupava Norte -89052-000	3381-6385	13,15m
Farmácia de Alto Custo	Rua Dois de Setembro, n°1212, Itoupava Norte - 89052-000	3381-7784	13,15m
Farmácia Solidária	Rua Dois de Setembro, n°1212, Itoupava Norte -	3381-6962	13,15m

	89052-000		
Laboratório Municipal	Rua Xanxere, nº40 - Vorstard - 89015-580	3381-7200	13,55m
Niaf – Fissurado Palatal	Rua Dois de Setembro, 1330 - Itoupava Norte -89052-504	3381-6170	13,15m
Núcleo deOstomizados - NAO	Rua Dois de Setembro,1234 - Itoupava Norte -89052-003	3381-7677	13,15m
Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher - CAISM	Rua República Argentina, 2077 – Ponta Aguda - CEP: 89015-200	3381-7821	15,75m
Núcleo de Atenção aos Diabéticos - NAD	Rua República Argentina, 2077 – Ponta Aguda - CEP: 89015-200	3381-7766	15,75m
SAMU	Rua Otto Huber, 41 – Progresso – CEP: 89026-330	192	Sem Cota
SAMU	Rua Wilhelm Schellwart, - Bairro do Salto – CEP 89032-010	192	Sem Cota
Serviço de Avaliaçãode Saúde Mental - SAS	Rua Jean Romain Bonemasou, 70 – Jardim Blumenau CEP: 89010-370	3381-7684	Sem Cota
Policlínica Lindolf Bell	Rua Dois de Setembro,1234 - Itoupava Norte - 89052-003	3381-7623	13,15m
Vigilância Epidemiológica	Rua Engenheiro Paul Werner, 120 – Itoupava Seca - 89030-100	3381-7900	16,75m
Vigilância Sanitária	Rua Alvin Schrader, 92 - Centro - 89015-000	3381-6230	10,65m

Contatos em caso de eventos com necessidade de acionamento:

- ✓ Diretora de Atenção em Saúde: Simone Keila Pasa – Celular (47) 99962-8877
- ✓ Coordenador de Atenção Básica: Elisandra Dall Agnol – Celular (47) 99964-4518
- ✓ Coordenador de Atenção Especializada: Marco Aurélio Georg – Celular (47) 99183-4088
- ✓ Coordenador de Assistência Farmacêutica: Lucinéia Largura Vendramini – Celular (47) 99936-6765
- ✓ Coordenador de Assistência Odontológica: Leonardo Rigo – Celular (47) 98482-3204

Supervisores Regionais em caso de eventos com necessidade de acionamento:

- ✓ Supervisora e Equipe Região Escola Agrícola: Supervisora Thyara Becker - Celular: 99117-1587
- ✓ Supervisora e Equipe Região Centro: Supervisora Jorge Shelemper - fone: 99134-9964
- ✓ Supervisor e Equipe Região Fortaleza: Supervisor Elizabete Lindner Teixeira - fone: 98822-5442
- ✓ Supervisor e Equipe Região Garcia: Supervisor Alex Sandro da Silva - fone 99603-6254
- ✓ Supervisora e Equipe Região Badenfurt: Supervisora Marcela Carolina de Almeida Resende - fone: 9909-5181
- ✓ Supervisora e Equipe Região Itoupava: Supervisora Aline Alencar - fone: 9633-0665
- ✓ Supervisora e Equipe Região Velha: Supervisora Jemerson Fernando Matana - fone 99216-5226

Saúde:

✓ Diretoria Administrativa – responsável pela gestão administrativa em saúde.

Responsável: Eliane Michelmann Mondini

Contato: 33816072/33816033 e 47 999531897

Áreas de atuação:

✓ Contratos e Licitações – processos licitatórios

Responsável: Elaine Maria Freiburger

Contato: 3381-6048

✓ Apoio e Pedidos – compras

Responsável: Roberto Del Sent

Contato: 3381-6015

✓ CIAD – recebimento, armazenagem e distribuição de materiais, insumos e equipamentos.

Responsável: Daniela Sackl

Contato: 33382575

✓ Gestão do Trabalho – acompanhamento dos processos de pessoal

Responsável: Kelly Pereira da Cunha

Contato: 3381 6094

✓ Escola Técnica de Saúde – formação e capacitação

Responsável: Claudia Lange

Contato: 33816385

✓ Central de Transportes – transporte sanitário de pacientes

Responsável: Geysa Georg Sommerfeld

Contato: 3381-6264

✓ Central de Veículos – transporte de servidores

Responsável: Juziscler Padilha

Contato: 33817068

✓ Engenharia – projetos de engenharia

Responsável: André R. Loewen

Contato: 3381-6085

✓ Manutenção Predial – manutenção corretiva e preventiva predial

Responsável: Ricardo G. Kratz

Contato: 3381-6069

✓ Serviços Administrativos – limpeza, manutenção de equipamentos e apoio operacional

Responsável: Fabrício Diogenes Tonello Vieira

Contato: 3381-6049

Saúde-Secretaria de Promoção à Saúde - Rua 2 de Setembro- Itoupava

Norte. Cep- 89052902

e-mail:semus@blumenau.sc.gov.br

Secretário de Saúde - Dr. Marcelo Barasuol Lanzarin

A Coordenação da Secretaria de Saúde seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Atenção básica - Direção de atenção à saúde

e-mail:semus@blumenau.sc.gov.br

A Coordenação da Atenção básica seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Urgência e Emergência- Samu

Tel - 192

Secretaria de Assistência Social:

Patricia Morastoni Sasse

e-mail: semudes@blumenau.sc.gov.br

Rua Engenheiro Paul Werner,726 - Itoupava Norte

A Coordenação da Atenção Psicossocial seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Secretaria da Família - Pró família

e-mail :pro.familia@blumenau.sc.gov.br

Tel – (47)33816972

A Coordenação da Secretaria Pró- família seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Assistência Farmacêutica - Coordenação Municipal de Medicamentos e Assistência farmacêutica.

Tel – (47) 33816023

e-mail:coordenacaomedicamentos@blumenau.sc.gov.br

A Coordenação da Assistência Farmacêutica seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde Comissão de Farmácia e Terapêutica.

e-mail-cft@blumenau.sc.gov.br

Rede de Laboratórios - Banco de Sangue-Hemocentro Regional de Blumenau
Rua Theodoro Holtrup, nº40- CEP-89035-300

Tel –(047) 3222-9800

A Coordenação do Hemocentro Regional seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Lista de todas as Unidades e Serviços do SUS em Blumenau:

DIRETORIA DE ATENÇÃO EM SAÚDE - ATENÇÃO PRIMÁRIA		
UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONES
AGF e USB Diogo Vergara (Badenfurt)	Rua Werner Duwe, s/n Badenfurt CEP: 89070-700	3381-6711/ 3381-6710
AGF e USB Guilherme Jensen (Itoupava Central)	Rua Dr. Pedro Zimmermann, 8544 Itoupava Central CEP: 89069-000	3381-6700/ 3381-6701
AGF e USB Haroldo Bachmann (Velha)	Rua Jose Reuter, 125 Velha Central CEP: 89046-001	3381-6245/ 3381-6249

AGF e USB Heinz Schrader (Centro)	Rua República Argentina, 2077 Ponta Aguda CEP: 89050-173	3381-6257/ 3381-6258
AGF e USB Irmã Marta Elisabetha Kunzmann (Garcia)	Rua Progresso, 141 Progresso CEP: 89026-201	3381-7593
AGF e USB Marilene Giacomet de Aguiar (Escola Agrícola)	Rua Norberto Seara Heusi, 477 Escola Agrícola CEP: 89037-800	3381-6267/ 3381-6268
AGF e USB Mário Jorge Vieira (Fortaleza)	Rua Paula Hoeltgebaum, 170 Fortaleza CEP: 89057-160	3381-6130/ 3381-6131
ESF Adelina Manoel da Silva Brueckheimer	Rua Jose Reuter, 1415 Velha CEP: 89046-001	3381-6172
ESF e USB Afonso Balsini	Rua Jose Reuter, 2412 Velha Central CEP: 89046-004	3381-6336
ESF Afonso Rabe	Rua Luiz Eleodoro da Silva,417 Ponta Aguda CEP: 89050-501	3381-6821
ESF e USB Alfredo Hoess	Rua Max Haufe, 432 Vila Itoupava CEP: 89095-370	3381-7224
ESF e USB Ângelo de Caetano I	Rua Godofredo Rangel, 100 Fidelis CEP: 89060-170	3381-6725
ESF e USB Ângelo de Caetano II	Rua Godofredo Rangel, 100 Fidelis	3381-6725

	CEP: 89060-170	
ESF e USB Arão Rebello I	Rua Franz Muller, 1950 Velha Central CEP: 89045-500	3381-6601
ESF e USB Arão Rebello II	Rua Franz Muller, 1950 Velha Central CEP: 89045-500	3381-6601
ESF e USB Armando Odebrecht I	Rua Professor Jacob Ineichen, s/n Itoupava Central CEP: 89066-600	3381-7075
ESF Armando Odebrecht II	Rua Professor Jacob Ineichen, s/n Itoupava Central CEP: 89066-600	3381-7075
ESF Armando Odebrecht III	Rua Felipe Bauler, 2155 Itoupavazinha (Anexo ao ESFs Tereza Leszcowicz)	3381-6280/ 3381-6281
ESF e USB Augusto Antônio Schweigert (antigo ESF João Rosa Camargo)	Rua Bahia, 4001 Bairro do Salto CEP: 89031-002	3381-7349
ESF e USB Áurea Pfuetzenreiter I	Rua Bahia, 5353 Água Verde CEP: 89032-001	3381-6629
ESF e USB Áurea Pfuetzenreiter II	Rua Bahia, 5353 Água Verde CEP: 89032-001	3381-6629
ESF Benedito de Camargo Rocha	Rua Santa Terezinha, 295 Progresso CEP: 89026-800	3381-6113
ESF e USB Dr. Wilson	Rua Antonio Zendron,	3381-6878

Gomes Santhiago	1625 Valparaíso CEP: 89023-203	
ESF e USB Edeimar Eduardo Winckler	Rua Aquidaba, 94 Escola Agrícola CEP: 89037-740	3381-6119
ESF Enfermeira Tânia Leite	Rua Francisco Benigno, 55 Progresso CEP: 89027-700	3381-6122
ESF Evacir Barth (antigo ESF Hasso Muller II)	Rua Robert Koch, 78 Tribess CEP: 89055-580	3381-6699
ESF Franz Zimdars	Rua Ervin Manzke, 4571 Vila Itoupava CEP: 89095-400	3381-7155
ESF e USB Frederico Jensen (antigo ESF Gilson Piva II)	Rua Frederico Jensen, 988 Itoupavazinha CEP: 89066-301	3381-6102
ESF Frei João Maria	Rua Belo Horizonte, 228 Glória CEP: 89025-000	3381-7555
ESF e USB Geraldo Schmidt Sobrinho I	Rua Johann Sachse, ao lado 2602 Salto do Norte CEP: 89070-541	3381-6716/ 3381-6717
ESF e USB Geraldo Schmidt Sobrinho II	Rua Johann Sachse, ao lado 2602 Salto do Norte CEP: 89070-541	3381-6716/ 3381-6717
ESF e USB Geraldo Schmidt Sobrinho III	Rua Johann Sachse, ao lado 2602 Salto do Norte CEP: 89070-541	3381-6716/ 3381-6717

ESF Germano Puff	Rua 1 de Janeiro, 74 Itoupava Norte CEP: 89053-580	3381-7824
ESF e USB Gilson Piva	Rua Jardim Germanico, s/n Itoupavazinha CEP:89066-321	3381-6101
ESF e USB Glodoaldo Lino de Amorim I	Rua Ararangua, 728 Garcia CEP: 89020-300	3381-6274
ESF e USB Glodoaldo Lino de Amorim II	Rua Ararangua, 728 Garcia CEP: 89020-300	3381-6274
ESF e USB Gustavo Froehlich Barroso	Rua Joao Krause, 56 Itoupava Central CEP: 89062-290	3381-6500
ESF e USB Gustavo Tribess I	Rua Hermann Tribess, 1975 Tribess CEP: 89057-473	3381-6126/ 3381-6125
ESF e USB Gustavo Tribess II	Rua Hermann Tribess, 1975 Tribess CEP: 89057-473	3381-6126/ 3381-6125
ESF e USB Harold Ewald	Rua Frederico Jensen, 2491 Itoupavazinha CEP: 89066-302	3381-6243
ESF Hasso Rolf Muller	Rua Hermann Tribess, 457 Tribess CEP: 89055-400	3381-7100
ESF Ivanilde Bernardi	Rua Prof. Matheus Bragagnolo, 865 Água Verde	3381-6694

	CEP: 89037-234	
ESF Jackson Roberto Carl	Rua Gustavo Zimmermann, 4099 Itoupava Central CEP: 89063-000	3381-6489
ESF e USB Jovino Inacio Cardoso I	Rua Maria Popper, s/n Água Verde CEP: 89037-300	3381-6110
ESF e USB Jovino Inacio Cardoso II (antigo Jovino Inacio Cardoso III)	Rua Maria Popper, s/n Água Verde CEP: 89037-300	3381-6110
ESF Léo de Carvalho	Rua Engenheiro Odebrecht, 96 Garcia CEP: 89021-200	3381-6106
ESF e USB Lothar Franz	Rua Helmuth Sievert, s/n Itoupava Norte CEP: 89053-660	3381-6107
ESF e USB Marco Francisco Barth	Rua Rui Barbosa, 1616 Progresso CEP: 89026-602	3381-7120
ESF e USB Maria Schlindwein Baumgartner I	Rua Gloria, 1993 Glória CEP: 89025-301	3381-7549
ESF e USB Maria Schlindwein Baumgartner II	Rua Gloria, 1993 Glória CEP: 89025-301	3381-7549
ESF Marli Helena Batschauer	Rua Itapuí, s/n Garcia CEP: 89022-225	3381-6777
ESF e USB Martin	Rua Franz Volles, s/n	3381-6664

Volles I	Itoupava Central CEP: 89066-101	
ESF e USB Martin Volles II	Rua Franz Volles, s/n Itoupava Central CEP: 89066-101	3381-6664
ESF e USB Nair Neves Pereira	Rua Matos Costa, 77 Passo Manso CEP: 89046-320	3381-6470
ESF Norberto Sprung	Rua Prof. Hermann Lange, ao lado 2268 Fidélis CEP: 89060-301	3381-6215
ESF Odilon de Caetano	Rua Cuba, 40 Ponta Aguda CEP: 89051-010	3381-6116/ 3381-6115
ESF e USB Otto Bartsch Neto	Rua Cuba, 40 Ponta Aguda CEP: 89051-010	3381-6116/ 3381-6115
ESF Orlando Margarida	Rua Santo Andre, s/n Itoupava Norte CEP: 89052-310	3381-6109
ESF e USB Paulo Pedro Mayerle I	Rua Johann G. H. Hadlich, 263 Passo Manso CEP: 89032-400	3381-6400
ESF e USB Paulo Pedro Mayerle II	Rua Johann G. H. Hadlich, 263 Passo Manso CEP: 89032-400	3381-6400
ESF Pedro Krauss	Rua Itajai, 1519 Vorstadt CEP: 89015-200	3381-7519
ESF Rubens Belisário	Rua Luiz Eleodoro da	3381-7133

Vedes	Silva, 735 Ponta Aguda CEP: 89050-501	
ESF Rudolfo Oswald Hesse	Rua Pastor Oswald Hesse, 1620 Ribeirao Fresco CEP: 89015-101	3381-7305
ESF e USB Silvana Witte	Rua Helmuth Goll, s/n Progresso CEP: 89027-410	3381-7117
ESF e USB Tereza Leszcowicz I	Rua Philipp Bauler, 2155 Itoupavazinha CEP: 89066-570	3381-6280/ 3381-6281
ESF e USB Tereza Leszcowicz II	Rua Philipp Bauler, 2155 Itoupavazinha CEP: 89066-570	3381-6280/ 3381-6281
ESF Thamara Katryne Rodrigues Schmidt I (antigo ESF Arthur Riedel)	Rua Santa Maria, 2056 Progresso CEP 89027-202	3381-6751/ 3381-7064
ESF e USB Thamara Katryne Rodrigues Schmidt II (antigo ESF Gustavo Haase)	Rua Santa Maria, 2056 Progresso CEP 89027-202	3381-7064/ 3381-6751
ESF e USB Valério José Steil I	Rua João Pessoa, n 1836/1858 Velha CEP 89036-004	3381-6287/ 3381-6288
ESF e USB Valério José Steil II	Rua João Pessoa, n 1836/1858 Velha CEP 89036-004	3381-6287/ 3381-6288

ESF e USB Valério José Steil III	Rua João Pessoa, n 1836/1858 Velha CEP 89036-004	3381-6287/ 3381-6288
ESF e USB Vereador Augusto César Viana I	Rua General Osorio, 2677 Água Verde CEP: 89042-001	3381-6727
ESF e USB Vereador Augusto César Viana II	Rua General Osorio, 2677 Água Verde CEP: 89042-001	3381-6727
ESF e USB Waldemar Felski I (antigo ESF Jovino Inacio Cardoso II)	Rua General Osório, 660 Velha CEP: 89041-000	3381-6351
ESF e USB Waldemar Felski II	Rua General Osório, 660 Velha CEP: 89041-000	3381-6351
ESF e USB Walter Reiter I	Rua Guilherme Poerner, 1280 Passo Manso CEP: 89032-603	3381-6140
ESF e USB Walter Reiter II	Rua Guilherme Poerner, 1280 Passo Manso CEP: 89032-603	3381-6140
ESF e USB Walter Reiter III	Rua Guilherme Poerner, 1280 Passo Manso CEP: 89032-603	3381-6140
ESF e USB Wilhelm T. Schurmann I	Rua Perola do Vale, 377 Itoupava Central CEP: 89062-212	3381-6722
ESF Willian Schurmann II	Rua Perola do Vale, 377 Itoupava Central	3381-6722

	CEP: 89062-212	
ESF e USB Zebert Kraupp	Rua Nesio Antunes da Silva, 132 Nova Esperança CEP 89051-615	3381-6690
Consultório na Rua	Rua República Argentina, 2077 Ponta Aguda (Anexo AGF Centro)	3381-6350
UAS e USB Penitenciária	Rua Silvano Cândido da Silva Sênior, 4333 Ponta Aguda	3378-8585/ 3378-8583
UAS e USB Presídio	Rua General Osório, 4585 Água Verde	3378-8724
USB Adelaide Starke	Rua São Bernardo, 700 Itoupava Norte (anexo EBM Adelaide Starke)	3381-7109
USB Alberto Stein	Rua General Osório, 1.785 Água Verde (anexo EBM Alberto Stein)	3381-6353
USB Almirante Tamandaré	Rua Santa Fé, 66 Ponta Aguda (anexo EBM Almirante Tamandaré)	3381-6152
USB Anita Garibaldi	Rua Dr. Pedro Zimmermann, 5900 Itoupava Central (anexo EBM Anita Garibaldi)	3381-7404
USB Machado de Assis	Rua Engenheiro Paul Werner, 1334	3381-6290

	Itoupava Seca (anexo EBM Machado de Assis)	
USB São João	Rua 2 de Setembro, 1.212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7788
USB Vidal Ramos	Rua Antônio Treis, nº 140 Vorstadt (anexo EBM Vidal Ramos)	3381-6594

DIRETORIA DE ATENÇÃO EM SAÚDE - ATENÇÃO ESPECIALIZADA		
UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONES
Policlínica de Referência e Especialidades Poeta Lindolf Bell	Rua 2 de Setembro, 1.234 Itoupava Norte CEP: 89052-003	3381-7623
Núcleo Integrado de Atendimento ao Fissurado Lábio- Palatal (NIAF) e USB	Rua 2 de Setembro, 1.330 - Salas 22 e 23 Itoupava Norte CEP 89052-003	3381-6170
Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM)	Rua República Argentina, 2077 Ponta Aguda (Anexo AGF Centro)	3381-7821
Núcleo de Atenção em Diabetes (NAD)	Rua República Argentina, 2077 Ponta Aguda (Anexo AGF Centro)	3381-7766
Banco de Leite Humano (BLH)	Rua 2 de Setembro, 1.212	3381-7783

	Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	
Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD) e Oxigenoterapia	Rua 2 de Setembro, 1.212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7763
Serviço de Tratamento Fora Domicílio (TFD)	Rua 2 de Setembro, 1.212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7772/ 3381-7773
Centro de Saúde do Idoso (CSI) e USB	Rua Uruguai, 444 Ponta Aguda CEP 89050-060	3381-6974
Serviço de Atenção Integral às Pessoas em Situação de Violência Sexual (SAVS)	Rua Dois de Setembro, 1212 - 1º andar Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7684
Centro de Especialização Odontológica Centro (CEO I)	Rua República Argentina, 2.077 Ponta Aguda (Anexo AGF Centro)	3381-7683
Centro de Especialização Odontológica Velha (CEO II)	Rua José Reuter, 125 Velha Central (Anexo AGF Velha)	3381-6253
Serviço Multiprofissional de Atenção em Educação (SERMAES)	R. Dois de Setembro, 1234 Itoupava Norte (anexo Policlínica)	3381-7698
Núcleo de Ostomizados (NAO)	R. Dois de Setembro, 1234 Itoupava Norte (anexo Policlínica)	3381-7677

Farmácia de Alto Custo	R. Dois de Setembro, 1212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7784
Farmácia Solidária e Farmácia Jurídica	R. Dois de Setembro, 1212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-6962
Centro de Atenção Psico-Social Adulto (CAPS II)	Rua Norberto Seara Heusi, s/nº Escola Agrícola CEP: 89037-800	3381-6906
Centro de Atenção Psico-Social Álcool e Drogas (CAPS AD)	Rua Hermann Hering, 766 Bom Retiro CEP: 89010- 600	3381-6888
Centro de Atenção Psico-Social Infanto-Juvenil (CAPS I) e USB	Rua Alfredo Gunther, 73 Itoupava Seca CEP: 89030-108	3381-7393
Serviço de Avaliação em Saúde Mental (SAS)	Rua Uruguai, 162 – andar térreo Ponta Aguda CEP: 89050-060	3381-6795/ 3381-6796
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU Rua Bahia)	Rua Wilhelm Schellwort (fundos Rua Bahia), nº 4001, Salto CEP 89032-010	192
Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU Garcia)	Rua Otto Huber, 41 Progresso CEP 89026-330	192

DIRETORIA ADMINISTRATIVA		
UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONES
Central de Transporte de Usuários do SUS	Rua República Argentina, 2077 Ponta Aguda (Anexo AGF Centro)	3381-6264
Central de Veículos - SEMUS	Rua 2 de Setembro, 2.357 Itoupava Norte CEP 89052-002	3381-7068
Centro de Saúde Rosania Machado Pereira	Rua 2 de Setembro, 1.212 Itoupava Norte CEP 89052-003	3381-7786
Centro Integrado de Armazenagem e Distribuição (CIAD)	Rua Dr. Pedro Zimmermann, 3965 Itoupava Central CEP 89068-001	3338-2575
Escola Técnica do SUS (ETSUS)	Rua 2 de Setembro, 1.510 Itoupava Norte CEP 89052-003	3381-6385
Secretaria Municipal de Promoção da Saúde – Prédio administrativo	Rua 2 de Setembro, 2.624 Itoupava Norte CEP: 89052-902	3381-6100

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE		
UNIDADE	ENDEREÇO	TELEFONES
Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST)	Rua Sebastião Cruz, 89 Jardim Blumenau CEP 89010-340	3381-6383
Centro Especializado em Diagnóstico,	Rua Paraíba, 380 Centro	3381-6168

Assistência e Prevenção (CEDAP)	CEP: 89012-405	
Coordenação Municipal de Prevenção e Combate à Dengue	Rua 2 de Setembro, 1.212 Itoupava Norte (anexo Rosania Machado)	3381-7774
Laboratório Municipal de Saúde Pública	Rua Xanxerê, 40 Vorstadt CEP: 89015-580	3381-7200/ 3381-2148
Vigilância Epidemiológica	Rua Engenheiro Paul Werner, 120 Itoupava Seca CEP: 89030-100 e Rua Carlos Jensen 205 Itoupava Seca CEP: 89030-010	3381-7900
Vigilância Sanitária e Ambiental (VISA)	Rua Alwin Schrader, 92 Centro CEP: 89015-000	3381-6230/ 3381-6235

Siglas:

AGF: Ambulatório Geral da Família

ESF: Estratégia Saúde da Família

USB: Unidade de Saúde Bucal

Lista de representantes da SMS:

Chefe de Controle Patrimonial SEMUS

Telefone: 3381-6001

E-mail: patrimoniosemus@blumenau.sc.gov.br

Diretora Financeira

Telefone: 3381-6032

E-mail: fundodesaude@blumenau.sc.gov.br

5.8 SEGURANÇA E OBRAS

3º Delegacia Regional de Polícia - Rua Humberto de Campos nº 242- Velha
CEP-89036-050

Tel – (047) 33788440

e-mail:drpblumenau@pc.sc.gov.br

Central de Plantão Policial - Rua 2 de setembro nº1761- Itoupava Norte

A Coordenação de Segurança Pública Regional seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.

Secretaria de Obras – Secretário - Michael Maiochi

Praça Vitor Konder, nº2- Centro Cep - 89010-900

semob@blumenau.sc.gov.br

A Coordenação da Secretaria de Obras seguirá protocolos próprios e aprovados para situações de desastres e emergência em Saúde.



Desastres naturais ocorrem no mundo todo e tornam-se cada vez mais frequentes, provocando danos físicos, econômicos, sanitários, estruturais entre outros. As condições climáticas, relevo, solos, pluviosidade da região do vale do Itajaí são propícias a ocorrência de desastres hidrológicos, geofísicos e meteorológicos tais como inundações, deslizamentos, enxurradas.

Diante deste cenário é de relevante importância a construção de plano de contingência em desastres naturais no município. Ressalta-se que este plano está direcionado para as ações que são pertinentes e relevantes no âmbito da Vigilância Sanitária.

7. REDES DE INTERFACES QUE PODEM ESTAR ENVOLVIDAS NO PROCESSO

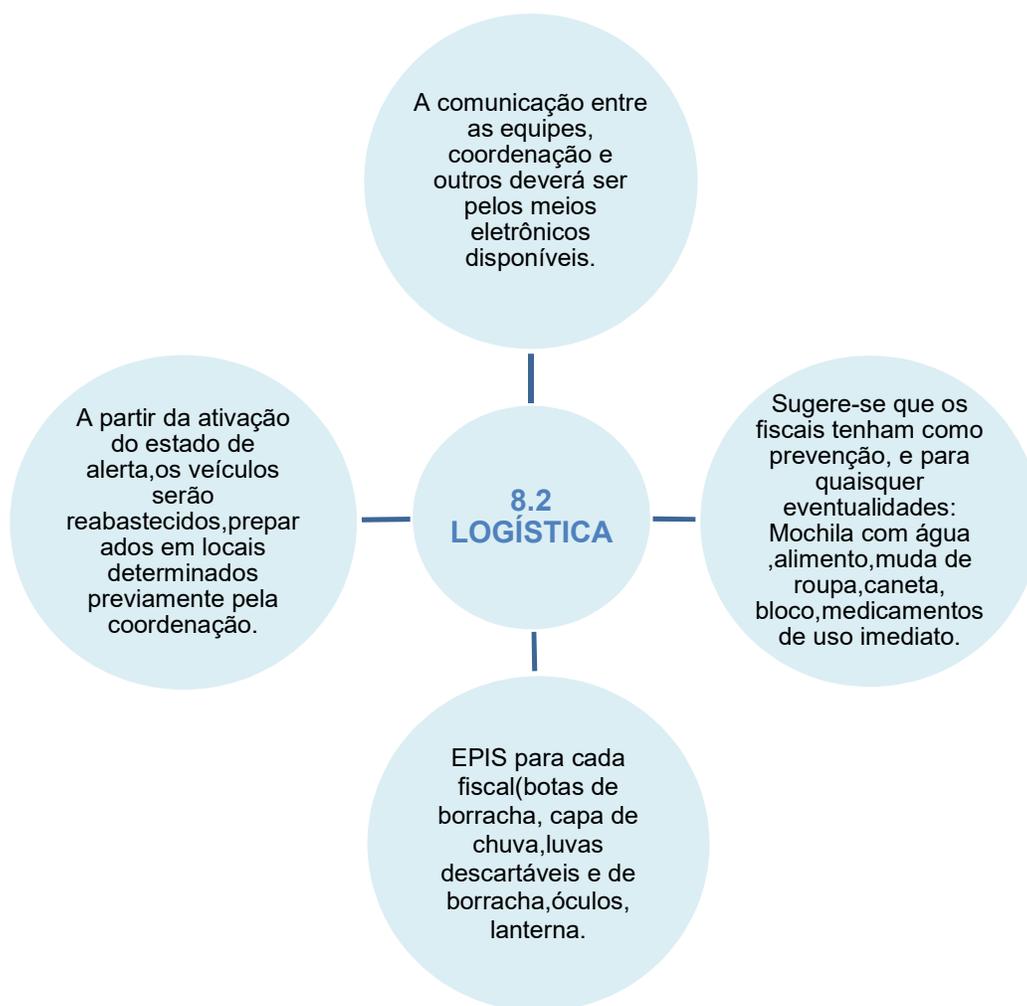
INTERFACE SAÚDE



- ✓ Defesa Civil
- ✓ Vigilância em saúde
- ✓ Rede de laboratórios
- ✓ Assistência farmacêutica
- ✓ Atenção em saúde
- ✓ Sangue e hemoderivados
- ✓ Atenção psicossocial e saúde mental
- ✓ Busca e salvamento (defesa civil)
- ✓ Saneamento, vigilância de agravos à saúde, decorrentes do processo.
- ✓ Corpo de Bombeiros e Polícia civil e Militar
- ✓ Educação
- ✓ Empresas, organizações não governamentais, instituições locais
- ✓ Engenharia e evacuação
- ✓ Entidades de classe
- ✓ Guardas municipais
- ✓ Habitação e abrigos
- ✓ Lideranças comunitárias e moradores de áreas de risco
- ✓ Meio ambiente
- ✓ Núcleos comunitários de proteção e defesa civil
- ✓ ONGS com atuação relacionada ao tema
- ✓ Serviços de emergência Médica, como o Samu

8. COMPETÊNCIA E AÇÕES DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

8.1 PARTICIPANTES DO PROCESSO: Fiscais, coordenadores e administrativo dos respectivos setores: Alimentos, Saneamento e zoonoses (Vigiágua e Vigidesastres), estabelecimentos de ensino, Cerest, Estabelecimentos de Saúde, Sistema de informação, equipe de distribuição de veículos e central de informações.





9. CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS: AÇÕES NECESSÁRIAS

A compreensão dos riscos de desastres é primordial para preparar as equipes de saúde e suas unidades para resposta rápida frente aos eventos. Acionar sistema de alerta precoce para gerar e disseminar informações oportunas e significativas, permitindo assim que indivíduos, comunidades e organizações ameaçadas por um perigo, tenham tempo suficiente para reduzir a possibilidade de perdas de vidas e propriedades.

Sendo fundamentais quatro ações: Conhecimento dos riscos, monitoramento, análise e previsão dos mesmos.

1. Verificar disponibilidade de recursos (materiais, humanos, tecnológicos)
2. Vistoria nos abrigos em parceria com a defesa civil para ciência, atualização da situação de cada abrigo (trimestral). A partir daí será descrita em relatório técnico a situação encontrada individualmente. Acerca da qualidade da água, saneamento, alimentos, condições de conservação e validade dos mesmos. Manipuladores voluntários na produção de refeições, com condições sanitárias e de EPIs adequadas.
3. Propor ações corretivas (estruturais, abastecimento de água, abrigos de animais, coordenação e segurança de cada abrigo).
4. Vistoria de materiais e EPIs necessários para equipe envolvida no processo,
5. Material informativo, atualizado e com linguagem de fácil compreensão (confecção de material)
6. Sugerimos a atualização vacinal das equipes. Em relação á vacina anti-tetânica
7. Capacitação, simulados de atendimento aos desastres
8. Caracterização de vulnerabilidades sociais por bairros ou regiões.

Quando a Defesa Civil municipal determinar. Ou quando o Rio Itajaí Açu atingir a cota de 6,0m. Com previsão de elevação do nível.

9.1 GESTÃO DE RISCOS EM EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA:

O município de Blumenau possui Plano de Contingência e Emergência da Secretaria de Saúde, e também o Plano Municipal de Contingência de Desastres em Hospitais, haja vista a série histórica de desastres relacionados a fatores naturais e sociais.

A Secretaria Municipal de Promoção à Saúde possui contrato para prestação de serviços pelo Sistema Único de Saúde com os quatro hospitais gerais do município.

✓ **Hospital Misericórdia:**

Hospital Geral, CNES 2522209, possui Pronto Atendimento 24horas, 42 leitos para internação em clínica médica e 10 leitos para internação em saúde mental.

Endereço: Rua Max Haufe, 211 Vila Itoupava

Blumenau / SC - CEP: 89075-460

Telefone geral: (47)33781188 – 33781110

Responsável: Hellmuth Danker

Telefone: (47) 9 9200-1576

Email: administracao@hmvi.com.br

✓ **Hospital Santa Catarina:**

Hospital Geral, CNES 2522101, possui Pronto Atendimento 24horas, 117 leitos para internação em clínica médica/cirúrgica, 20 leitos de UTI Adulto, 5 leitos de UTI Pediátrica e 5 leitos de UTI Neonatal.

Endereço: Rua Amazonas, 301 Centro – Blumenau / SC - CEP: 89020-900

Telefone geral: (47) 3036-6000

Responsável: Josias Alencar Nunes

Telefone: (47) 9 3036-6077

E-mail: josias.nunes@hsc.com.br

✓ **Hospital Santa Isabel:**

Hospital Geral, CNES 2558246, possui Pronto Atendimento 24horas, 236 leitos para internação em clínica médica/cirúrgica e 30 leitos de UTI Adulto.

Endereço: Rua Marechal Floriano Peixoto, 300 Centro – Blumenau / SC - CEP: 89010-906

Telefone geral: (47) 3321-1000

Responsável: Juliano Petters

Telefone: (47) 9 9120-0317

E-mail: dirgeral@santaisabel.com.br

✓ **Hospital Santo Antônio:**

Hospital Geral, CNES 2558254, possui Pronto Atendimento 24horas, 206 leitos para internação em clínica médica/cirúrgica, 20 leitos de UTI Adulto, 10 leitos de UTI Pediátrica e 20 leitos de UTI Neonatal.

Endereço: Rua Itajaí, 545 Vorstadt – Blumenau / SC - CEP: 89015-200

Telefone geral: (47) 3231-4000

Responsável: Maria Beatriz Schmitt Silva

Telefone: (47) 9 9630-1115

E-mail: ansb@terra.com.br

Em caso de Emergência em Saúde Pública cabe à Vigilância Epidemiológica e serviços vinculados as seguintes ações:

Vigilância Epidemiológica:

✓ Intensificar as ações de Vigilância Epidemiológica com acompanhamento presencial e diário, orientando os profissionais na detecção e notificação oportunamente as Doenças de Notificação Compulsória;

✓ Monitorar em parceria com as áreas técnicas, a situação epidemiológica de doenças transmissíveis e outros agravos relacionados à Inundação;

✓ Intensificar as ações de Vigilância Epidemiológica das Doenças de Veiculação Hídrica e Alimentar (Cólera, Botulismo, Doenças Diarréicas Agudas, Febre Tifóide, Leptospirose e Surtos de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar- DTHA), detectando oportunamente aglomerado de casos e óbitos;

- ✓ Intensificar as ações de Vigilância Epidemiológica das Doenças Respiratórias;
- ✓ Coordenar as ações de prevenção e controle da SARS-CoV-2 (COVID-19);
- ✓ Distribuir insumos e materiais educativos (cartilhas, folders, cartazes e mídias sociais) para a população e serviços/setores de saúde;
- ✓ Intensificar alerta sobre os eventos em monitoramento;
- ✓ Elaborar boletim informativo com a frequência necessária a cada nível de resposta, sobre a situação da emergência e as ações desenvolvidas;
- ✓ Orientar aos demais setores/serviços de saúde a respeito das necessidades de saúde, incluindo a notificação do evento, nos sistemas de informação e atualizar os dados diariamente por meio de relatórios;
- ✓ Informar os profissionais sobre a importância do encaminhamento dos casos para a notificação imediata relacionados às violências sexuais e violências autoprovocadas (tentativas de suicídio e automutilações) em até 24 horas;

Imunização:

- ✓ Orientar as unidades e serviços de saúde recomendações específicas sobre vacinação em caráter emergencial;
- ✓ Disponibilizar insumos necessários para prover a rede de frio, caso haja aumento de demanda;
- ✓ Organizar a distribuição de vacinas conforme as necessidades locais;
- ✓ Manter suprimento de soros específicos para doenças infecciosas seja para utilização profilática ou terapêutica, quando da ocorrência de casos;
- ✓ Manter suprimento de soros antivenenos, para profilaxia ou tratamento de situações de acidentes com animais peçonhentos em virtude das vulnerabilidades ambientais geradas pelo desastre.
- ✓ Monitorar as coberturas vacinais e avaliação de risco após situação de desastre instalada.

Zoonoses:

- ✓ Educação em saúde na forma de orientação à população em prevenção de controle de zoonose (desratização, prevenção de acidente por animais peçonhentos pós-enchentes);
- ✓ Produzir e divulgar informes sobre a recomendação de avaliação médica, até 30 dias após exposição à água de enchente e/ou lama, dos indivíduos que apresentem quadro indicativo de leptospirose.

Risco Epidemiológico:

- ✓ Leptospirose*: doença causada por uma bactéria presente na urina do rato que normalmente se espalha pela água suja das enchentes, lama e esgoto;
- ✓ Tétano acidental*: doença grave causada por bactéria que pode estar presente em objetos de metal, de madeira, de vidro ou mesmo no solo. Pessoas podem adoecer quando, acidentalmente, sofrem lesões na pele (ferimentos, cortes, perfurações) por objetos deixados no ambiente e contaminados pela bactéria. A vacinação contra o tétano é a melhor e mais segura forma de prevenção e está disponível nas unidades de saúde do município que tenham sala de vacina;
- ✓ Acidente por animais peçonhentos (Cobras, aranhas e escorpiões)*: em situação de desastres, animais peçonhentos podem ser desalojados fazendo com que busquem abrigo nas residências das pessoas favorecendo o risco de acidentes. Encaminhar a vítima imediatamente para o hospital.

* Notificar casos suspeitos conforme Portaria GM/MS 217 (01/03/2023) que define Lista Nacional de Notificação Compulsória, para ações de prevenção.

Laboratório Municipal:

- ✓ Prestar dentro da capacidade técnica profissional apoio logístico e técnico para toda rede de saúde municipal;

- ✓ Realizar transporte para o Lacen-SC coletas de material para fins de diagnósticos de doenças de notificação compulsória (epidêmicas e endêmicas em caso de contato com vetores transmissores);
- ✓ Priorizar as análises dos parâmetros de amostras ambientais: turbidez, E. coli e coliformes totais das amostras de água para consumo humano; e outros patógenos em caso de surto de origem hídrica;
- ✓ Comunicar à área de Vigilância Epidemiológica dos agravos informações relacionadas aos diagnósticos laboratoriais de saúde pública;
- ✓ Notificar os eventos que possa constituir emergência, caso incomum ou inesperado que pode ter grave impacto sobre a saúde pública.

Centro Especializado em Diagnóstico, Assistência e Prevenção – CEDAP:

- ✓ Realizar busca de sintomático respiratório de tuberculose e hanseníase;
- ✓ Realizar tratamento diretamente observado presencial e on-line dos pacientes em tratamento de tuberculose;
- ✓ Realizar testagem rápida para HIV/AIDS, sífilis, hepatites B e C;
- ✓ Prestar assistência a pacientes com HIV/AIDS, com hanseníase e com hepatites B e C, principalmente crianças, gestantes e pacientes com carga viral baixa;
- ✓ Prestar atendimento a pacientes em uso de PrEP;
- ✓ Notificar pacientes novos ou que tiveram acidente com materiais biológicos ou materiais perfuro cortantes.

Serviço de Combate e Prevenção à Dengue:

- ✓ Realizar visitas para detecção de focos do mosquito Aedes Aegypti;
- ✓ Intensificação das ações de prevenção e controle de vetores e reservatórios de água.

Vigilância Epidemiológica:

Endereço: Rua Engenheiro Paul Werner, 120 – Itoupava Seca

E-mail: epidemiologia@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7900

Coordenação Municipal de Vigilância Epidemiológica:

Juliana Ludwig Quintani

E-mail: epidemiologia@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7902

Coordenador de Setor de Imunização:

Vitor Hugo Spudeit

E-mail: coordenacao.imunizacao@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7901

Responsável Técnica da Imunização: Adriana Nunes Nogueira

E-mail: coordenacao.imunizacao@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7901

Plantão Imunização: 47 9915-2421

Coordenação de Agravos e Doenças de Notificação Compulsória:

Kellin Danielski

E-mail: coordenacao.agrivos@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7900

Plantão Médicos Veterinários (Zoonoses):

47 99935-3561

E-mail: veterinario.epidemiologia@blumenau.sc.gov.br

Coordenação Laboratório Municipal:

Silvani Maria Sehnem do Amaral

E-mail: silvaniamaral@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7200

Coordenação Serviço de Prevenção e Combate à Dengue:

Eleandra Fatima S Casani

E-mail: dengue@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7774

Coordenação do Centro Especializado em Diagnóstico, Assistência e Prevenção:

E-mail: coordenacao.cedap@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-7800

Coordenação do Programa de Combate à Tuberculose:

E-mail: cedaptuberculose@blumenau.sc.gov.br

Telefone: 47 3381-6168

Organização da resposta às emergências em saúde pública:

Ao ser constatadas as condições e pressupostas que caracterizam o cenário de risco previsto, o prefeito municipal aciona o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC para que seja realizada a gestão bem sucedida da crise e se necessário, a ativação do plano de contingência.

Uma vez acionado o Plano de Contingência, os órgãos envolvidos no atendimento das situações críticas deverão interagir de forma imediata para reduzir o impacto do evento na população envolvida.

9.2 REDUÇÃO DE RISCOS:

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

**Alagamentos, enxurradas e inundações (cobrاده
1.2.3.00;1.2.2.00;1.2.1.00):**

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ aplicar protocolos instituídos nos diversos setores envolvidos; ✓ conhecer o plano, verificar relatórios diários do vigidesastres estadual, defesa civil e alertablu; ✓ realizar inspeções sanitárias para o controle ambiental do Aedes aegypti; ✓ verificar disponibilidade de recursos materiais, EPIs para equipes de campo; ✓ vistoria prévia nos abrigos ,organizar espaço para receber animais de famílias desabrigadas, bem como fazer chamamento e convênios com Médicos Veterinários voluntários para apoio /atendimento ambulatorial e orientações gerais para atendimento dos animais resgatados; ✓ Verificar a disponibilidade de material informativo para o público em geral acerca dos cuidados e medidas preventivas (individuais e coletivas) no pré-desastre; ✓ Caracterização e identificação de locais com vulnerabilidades social e econômica; ✓ Verificar disponibilidade/abastecimento de veículos que podem estar envolvidos no apoio das ações; ✓ Promover educação permanente para equipes envolvidas nas Emergências em Saúde Pública (ESP). 	Equipes de saúde envolvidas: defesa civil, assistência social e vigilância sanitária
Mitigação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Convocação de todos coordenadores atualizando ações já instituídas (PLACON) internamente nos vários setores,de acordo com o evento apresentado; ✓ divulgar alertas à população em geral acerca do evento iminente; ✓ conhecimento do risco epidemiológico previsto (leptospirose,acidentes com animais peçonhentos,etc) reunindo-se com equipe técnica da vigilância epidemiológica, descrevendo ações executadas em eventos prévios. Registrar em ata; 	Defesa civil, vigilância Sanitária e Epidemiológica

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ divulgar alertas à população por meios disponíveis, sobre uso seguro de alimentos, fontes de água e outros cuidados que devem ser observados nos ESP. 	
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ organizar os abrigos; ✓ verificar logística envolvida, reunião com equipes de saúde para informações gerais e ajuste de protocolos e procedimentos operacionais padrão; ✓ verificar situação epidemiológica de agravos de saúde no município, tais como casos de leptospirose; ✓ identificar locais críticos e vulneráveis e com população desabrigada/vulnerável; ✓ fazer gestão de informação para o público com porta voz escolhido pela equipe técnica; ✓ solicitar o kit de medicamentos e insumos estratégicos ao Vigidesastres/SC conforme Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC. 	Assistência farmacêutica e Vigilância Sanitária
Redução dos riscos	<ul style="list-style-type: none"> ✓ vigilância das condições de saúde da população envolvida; ✓ aplicar saneamento básico de caráter emergencial; ✓ integrar informações em saúde com foco na redução de danos, sendo necessários levantamentos epidemiológicos prévios das áreas de risco e vulnerabilidades econômica e social; ✓ monitorar incidência de acidentes com animais peçonhentos e casos de leptospirose. 	

Evento biológico-1.5.1.1.0/1.5.1.2.0 (doenças infecciosas virais e doenças infecciosas bacterianas):

Redução de Riscos	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> ✓ detectar oportunamente doenças de notificação compulsória; ✓ coordenar ações de prevenção de Covid-19; ✓ distribuir insumos e materiais educativos; 	Equipe de vigilância epidemiológica

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ realizar visitas para detecção de focos do mosquito Aedes Aegypti; ✓ elaborar material sobre a situação ESP; ✓ monitorar a situação epidemiológica de doenças transmissíveis e agravos relacionados à inundações e enxurradas; ✓ intensificar ações de vigilância de doenças respiratórias. 	
Mitigação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ intensificar alertas sobre eventos monitorados; ✓ orientar aos demais setores/serviços de saúde a respeito das necessidades de saúde, incluindo a notificação do evento, nos sistemas de informação e atualizar os dados diariamente por meio de relatórios; ✓ realizar visitas para detecção de focos do mosquito Aedes Aegypti; 	Equipe de vigilância epidemiológica
Preparação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ orientar as unidades e serviços de saúde com recomendações específicas sobre vacinação em caráter emergencial; ✓ disponibilizar insumos necessários para prover a rede de frio, caso haja aumento de demanda; ✓ organizar a distribuição de vacinas conforme as necessidades locais; ✓ manter suprimento de soros específicos para doenças infecciosas seja para utilização profilática ou terapêutica, quando da ocorrência de casos; ✓ manter suprimento de soros antivenenos, para profilaxia ou tratamento de situações de acidentes com animais peçonhentos em virtude de vulnerabilidades ambientais geradas pelo desastre; ✓ monitorar as coberturas vacinais e avaliação de risco após situação de desastre instalada. 	Equipe de vigilância epidemiológica
Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> ✓ educação em saúde na forma de orientação à população em prevenção de controle de zoonose (desratização, prevenção de acidente por animais peçonhentos pós-enchentes); ✓ produzir e divulgar informes sobre a recomendação de avaliação médica, até 30 dias após exposição à água de enchente e/ou lama, dos indivíduos que 	

	<p>apresentem quadro indicativo de leptospirose;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ realizar visitas para detecção de focos do mosquito Aedes Aegypti; ✓ intensificação das ações de prevenção e controle de vetores e reservatórios de água; ✓ prestar dentro da capacidade técnica profissional apoio logístico e técnico para toda rede de saúde municipal; ✓ realizar transporte para o Lacen-SC, coletas de material para fins de diagnósticos de doenças de notificação compulsória (epidêmicas e endêmicas em caso de contato com vetores transmissores); ✓ priorizar as análises dos parâmetros de amostras ambientais: turbidez, E. coli e coliformes totais das amostras de água para consumo humano; e outros patógenos em caso de surto de origem hídrica; ✓ comunicar à área de Vigilância Epidemiológica dos agravos informações relacionadas aos diagnósticos laboratoriais de saúde pública; ✓ notificar os eventos que possa constituir emergência, caso incomum ou inesperado que pode ter grave impacto sobre a saúde pública. 	
--	--	--

9.3 RESPOSTA:

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
ESPIL	<ul style="list-style-type: none"> ✓ informar o vigidesastres estadual acerca das ações executadas no âmbito municipal; 	Marilena Turra

	<p>✓ inspeções sanitárias para o controle ambiental do Mosquito <i>Aedes aegypti</i>.</p> <p>✓ À considerar em ocorrência de eventos de origem hidrológica o aumento do plano de amostragem de água, conforme a Diretriz Nacional do Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, que cita: "Em situações de emergências em saúde pública (desastres ambientais, surtos ou epidemias, acidentes com produtos perigosos, entre outros), o monitoramento da qualidade da água pode ser ampliado de forma emergencial, e novos parâmetros ou agentes específicos, mesmo que não componham o padrão de potabilidade vigente, podem ser analisados com vistas a identificar sua presença na água".</p>	
--	--	--

9.4 RECUPERAÇÃO:

Recuperação	Ações	Coordenadores/ Responsáveis
<p>Reabilitação dos serviços essenciais, fazer ações integradas de saúde relativas à vigilância de agravos decorrentes da exposição das populações às situações de risco.</p>	<p>✓ monitorar saneamento básico;</p> <p>✓ controle de animais sinantrópicos;</p> <p>✓ monitorar/prevenir possíveis intoxicações exógenas decorrentes da ingestão de produtos e água contaminados;</p> <p>✓ avaliar danos em saúde pública decorrentes do processo envolvido;</p> <p>✓ reunião com equipes envolvidas;</p> <p>✓ avaliação de erros, acertos e deficiências, recomendando, quando necessário, capacitações para equipes de campo e outras;</p>	<p>Vigilância epidemiológica e Sanitária</p>

	<p>✓ mapear, através de estudos epidemiológicos/ambientais, a sazonalidade de agravos de saúde no pós desastre no nível local, para evitar casos de agravos zoonóticos em decorrência de desequilíbrio ambiental .</p>	
--	--	--

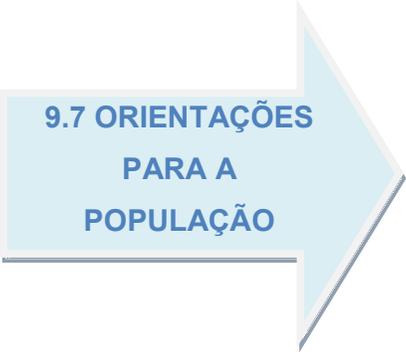
9.5 AÇÕES DE PREVENÇÃO



- a) Convocação de todos coordenadores dos setores da Vigilância Sanitária, informando a situação sanitária de cada local do município suscetível a desastres. Serão feitas reuniões para normatizar as ações de prevenção, orientação e mitigação de danos futuros.
- b) Conhecimento e atualização do risco epidemiológico (leptospirose, doenças de veiculação hídrica, acidentes por animais peçonhentos) e de vulnerabilidade social? Bairros? Ruas?
- c) Acerca do item b, estes dados epidemiológicos deverão ser compartilhados pela Vigilância Epidemiológica, como rotina trimestral.
- d) Convocação da equipe de fiscais pelas respectivas coordenações atualizando a situação, medidas preventivas imediatas . Os referidos fiscais, previamente deverão ter ciência do processo. Assim como, para atuar nas diversas situações de desastres, e outros processos específicos pertinentes ao evento e de acordo com sua formação operacional. Podem ser feitos simulados trimestrais.
- e) As reuniões na Visa devem constar em atas.

- f) Verificar antecipadamente e a cada trimestre: Par de botas para cada fiscal, capas de chuva, lanterna, canivete, material de expediente
- g) Hipoclorito de Sódio, Folder e material informativo
- h) Veículos: Abastecimento e verificação da manutenção do veículo pelos fiscais que utilizam os mesmos, reportando-se à chefia imediata diante de irregularidades: Manutenção, documentação, combustível.
- i) Estado de conservação dos EPIs individuais.
- j) Investir em educação permanente dos profissionais de saúde envolvidos. Assim como outros aspectos devem ser aprimorados, tais como: condições e ambiente de trabalho, plano de carreira e salários. Visto que o problema que envolve a capacitação, para atuar em desastre não se resume na melhoria da formação.





**9.7 ORIENTAÇÕES
PARA A
POPULAÇÃO**

- ✓ Não utilizar poços que tenham sido inundados, sem que tenham sido limpos e desinfetados, de acordo com a orientação da cartilha.
- ✓ Somente abastecer-se de caminhões-pipa regulares cuja água seja proveniente de ETAs (Estações de Tratamento de Água), com tanques exclusivos para o transporte de água tratada.



Reconhecimento legal pelo poder público da situação anormal, provocada por desastre, causando danos diversos á comunidade afetada. A partir da determinação da Defesa Civil ou quando for constatada a cota do Rio Itajaí Açu de **7,0m**. Com previsão de elevação do referido nível.

- a) Convocação de todos os fiscais para o estado de plantão permanente, na sede da VISA. De acordo com a possibilidade operacional.
- b) Reunião por setores e com coordenadores: Plano de atuação de cada setor com objetivo de executar ações pertinentes ao setor e necessidades situacionais específicas.
- c) Remoção do mobiliário e demais itens dos setores térreos e 1º andar, de acordo com a necessidade.
- d) Composição de equipes, veículos, coordenação das ações de cada equipe

- e) Verificar o abastecimento de veículos com material educativo. Hipoclorito de sódio, materiais de suporte para o atendimento imediato das situações específicas.
- f) Deverá ser designado servidor específico para divulgação da situação (Mídia, Semus, etc) e atualizações das ações que serão executadas a partir de demandas específicas.
- g) Coordenadores de cada setor, deverão repassar informações e orientações pertinentes às demandas do setor. Estas ações são orientativas, corretivas, de acordo com as situações sanitárias apresentadas. Ressaltamos que o setor de vigiágua repassará informações às equipes acerca dos cuidados com o consumo de água, monitoramento em parceria com a samae
- h) Os veículos serão distribuídos entre as equipes. Sendo responsável por este um fiscal da equipe, que estará de sobreaviso e pode ser acionado a qualquer momento.
- i) Elaborar relatórios diários por equipe e por setor. Ações executadas e pendentes.
- h) Acionar voluntários para auxílio nas ações de resgate de animais, apoio em abrigos, para sobreaviso.

As ações deverão ser integradas com a Vigilância epidemiológica, visto que é imprescindível o mapeamento epidemiológico em determinadas populações expostas e vulneráveis. Nestas condições são necessários estudos epidemiológicos consistentes e antecipados das áreas de risco.

Reunir e comparar informações acerca dos agravos decorrentes de processos de desastres, condicionando-os à fatores de caráter ambiental. Pois existe o risco real do aumento da incidência de determinados agravos após deslizamento e inundações/ enxurradas. Ressaltamos a alta incidência de leptospirose e agravos de veiculação hídrica. Algumas elencadas são Shigelose, giardíase, intoxicações alimentares. Outras, tais como: Agravos provocados por fungos, rinites alérgicas, asma, infecções respiratórias, hipertensão, depressão, infecções renais e outros.

Estas informações deverão ser repassadas em reuniões com a vigilância epidemiológica. Com o objetivo de integração de ações em saúde.

10. REABILITAÇÃO DE CENÁRIOS

Compreende uma série de ações de resposta a desastres, com caráter emergencial, tendo como objetivo o processo de restauração das áreas afetadas pelos desastres, permitindo assim o retorno das populações desalojadas e restabelecendo as condições mínimas de segurança e habitação.

Ressalta-se que o Sistema de Saúde deve atuar de forma integrada e sistêmica.



10.1 MEDIDAS NECESSÁRIAS PÓS-DESASTRE

- ✓ Vigilância das condições de segurança da população
- ✓ Reabilitação de serviços essenciais
- ✓ Reabilitação de áreas deterioradas e das habitações danificadas
- ✓ Ações integradas de saúde relativas à assistência médica primária
- ✓ Saneamento básico, de caráter emergencial. Com controle de insetos e roedores. E coleta e disposição de lixo. Monitorando incidência de agravos e epidemias
- ✓ Proteção da saúde mental
- ✓ Educação para a saúde (palestras e vídeos disponibilizados para a população)
- ✓ Higiene das habitações, orientações.
- ✓ Higiene da alimentação (orientações à população e fornecedores de produtos alimentícios e bebidas)
- ✓ Proteção das populações vulneráveis
- ✓ Prevenção e tratamento de intoxicações exógenas.



10.2 FASE DE NORMALIDADE

- ✓ Avaliação de dados de saúde com informações compartilhadas dos setores envolvidos
- ✓ Tabular e formular relatórios acerca das atividades, levantamentos de situações de saúde encontradas. Dados de endemias e outros agravos relacionados com o evento. Como leptospirose e acidentes por animais peçonhentos.
- ✓ Reunião com as equipes que atuaram nos vários processos. Avaliação dos acertos, erros, deficiências. Qual foi a resolutividade das medidas aplicadas?
- ✓ Participação em estratégias de formação continuada das equipes.
- ✓ Contribuir para elaboração de diagnósticos de vulnerabilidades sócio ambientais.
- ✓ Desenvolver ações educativas com a comunidade.
- ✓ Avaliar recursos humanos disponíveis e necessários para atender uma situação de emergência.
- ✓ Aperfeiçoar a preparação e contribuir para uma resposta nos âmbitos de recuperação de vidas e saúde das populações expostas
- ✓ Recomendar, orientar, informar acerca de medidas oportunas e eficazes. Com o objetivo de prevenir e controlar surtos de agravos evitáveis
- ✓ Mapear as conseqüências ambientais que, podem ocorrer em diversos níveis no pós desastre. Como por ex, a alteração no ciclo de reprodução dos vetores, hospedeiros e reservatórios dos agravos zoonóticos. Através dos dados coletados pela Vigilância epidemiológica e atenção básica.

10.3 PROBLEMAS NO CONSUMO DE ALIMENTOS

Problema	Providências	Responsabilidade
Alimentos sem refrigeração adequada	Avaliar o alimento/Descartar alimento, se necessário/ Orientar	VISA
Alimentos em contato com água contaminada	Avaliar o alimento/Descartar alimento, se necessário/ Orientar	VISA
Alimentos estragados pela exposição ao tempo	Avaliar o alimento/Descartar alimento, se necessário/ Orientar	VISA
Doações de alimentos, cestas básicas	Avaliar procedência e formas de armazenamento	Assistência social
Danos em locais de manipulação de alimentos	Avaliar risco presente/ Descartar alimento se necessário/ Interditar a produção e manipulação de alimentos/ Orientar	VISA

10.4 RISCOS DE DOENÇAS E ACIDENTES ASSOCIADOS A ANIMAIS E AMBIENTE

Problema	Providências	Responsabilidade
Proliferação de vetores pela presença de lixo, matéria orgânica ou morte de animais	Orientações para a população	Vigilância de saneamento
Aproximação de animais peçonhentos	Orientações para a população	Vigilância epidemiológica
Exposição à água de inundações, com presença de microorganismos patogênicos	Orientações para a população	Vigilância epidemiológica
Tétano acidental	Vacinação de população vulnerável	Vigilância epidemiológica

11. POSSÍVEIS AGRAVOS À SAÚDE – SINTOMAS ENCAMINHAMENTOS – CONTATOS

DOENÇAS TRANSMITIDAS PELA INGESTÃO DE ALIMENTOS OU DE ÁGUA

Doenças	Sintomas	Ações de Resposta do SUS
Doenças diarréicas e gastroenterites	Fezes aquosas pelo menos três vezes por dia, com ou sem sangue ou muco. Pode ser acompanhada por febre, náuseas ou vômitos.	Controle da desidratação e alimentação; Avaliar indicação de quimioprofilaxia; Análises clínicas laboratoriais; Informar vigilância da água e de alimentos; Orientar para higiene pessoal e alimentar
Hepatite A	Anorexia, náuseas, vômitos, diarreia, febre baixa, cefaléia, mal-estar, astenia, fadiga, mialgia, fotofobia, desconforto no hipocôndrio direito, exantema e outros. Em um segundo momento aparece a icterícia, com acolia (fezes descoloradas) e colúria (urina pigmentada de cor escura), assim como a diminuição dos sintomas descritos anteriormente.	Prevenção: Realizar vacinação conforme indicação do CRIE. Assistência médica aos pacientes Orientar para higiene pessoal e alimentar. Orientar colocação de desinfetante no vaso sanitário após evacuar, antes de dar a descarga para inativar o vírus. Investigação: identificar provável fonte de infecção

11.1 DOENÇAS RESPIRATÓRIAS - INFECCIOSAS E AGUDAS

Doenças	Sintomas	Ações de Resposta do SUS
Síndrome Gripal	Febre, tosse, dor de garganta acompanhada de pelo menos UM dos seguintes sintomas:	Em caso de surto de SG, notificar à VE; avaliar indicação de quimioprofilaxia.

	cefaléia, artralgia ou mialgia	
Problemas respiratórios	Tosse, dispneia, crises de asma	Vigilância epidemiológica
Meningite	Três ou mais dos seguintes sintomas: febre, cefaléia intensa, vômitos, rigidez de nuca, sinais de irritação meníngea, convulsões e/ou manchas vermelhas na pele. < 1 ano, considerar: irritabilidade, choro persistente, abaulamento de fontanela	Notificar a suspeita IMEDIATAMENTE à VE; avaliar a indicação da quimioprofilaxia para contatos. Situações de surto de meningites causadas por meningococo tipo C ou pneumococo: avaliar a indicação de vacinação

11.2 ZONOSSES E ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS

Doença ou agravo	Sintomas	Ações de Resposta do SUS
Leptospirose	Febre, dor de cabeça, dor no corpo, principalmente nas panturrilhas	Diagnóstico e tratamento precoce; alerta aos serviços de saúde e monitoramento de surtos
Acidentes com animais peçonhentos	específicos	Controle de vetores e orientações da vigilância epidemiológica

12. ANEXOS

ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE DANOS E IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE SAÚDE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES

I – Identificação do desastre:

Data de ocorrência/ Data do início do evento: _____

Regional de Saúde: _____

Município: _____

Bairro(s): _____

Tipo de desastre:	Sim	Descrição/Observações
Hidrológico		Alagamentos, Enxurradas e Inundações (COBRADE)
Geológico		Deslizamentos de solo e/ou rocha (COBRADE)
Meteorológico		Chuvas intensas, Vendaval, Granizo, Frentes Frias e Ciclones (COBRADE)
Climatológico		Estiagem, Seca e Incêndio Florestal (COBRADE)
Tecnológico		Desastres relacionados à contaminação da água; Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos; Incêndios urbanos; Colapso de Edificações; Queda de estrutura civil; Rompimento/colapso de barragens; Epidemias e Infestações/Pragas (COBRADE e Portaria GM/MSNº4.185, de 01 de dezembro de 2022).

II - Avaliação preliminar realizada nas primeiras 24 horas:

Dados Gerais:	Sim	Não	Parcial (apenas parte dos serviços disponíveis ou atende/afeta parcialmente)	Descrição/Observações
Há prestação dos serviços básicos?				Telecomunicações, energia elétrica, saneamento, abastecimento e acesso aos gêneros

				alimentícios, dentre outros.
Há prestação de serviços de saúde?				Hospitais, clínicas, centros de saúde, almoxarifados de medicamentos e insumos, salas de imunobiológicos etc.
Há acesso aéreo, terrestre, marítimo e fluvial?				Condições de acesso de locais propícios para a chegada da população para atendimentos; Condições de acesso por vias terrestres, aéreas, marítimas ou fluviais para alcançar a população atingida.
Há condições / serviços de comunicação?				Recursos de comunicação (telefone, internet, etc) em funcionamento para divulgação de alertas e informações
Há abrigos formados com capacidade para atendimento de todos os desabrigados?				Se sim, qual é a quantidade de abrigos? _____
O evento afetou algum manancial utilizado para captação de água para consumo humano?				Em situações emergenciais, o sistema de abastecimento de água pode ser afetado devido aos eventos de enchentes, derramamento de produtos químicos e deslizamentos de terra, entre outros.
Dados sobre danos humanos e danos nas edificações de saúde:	Total	Não se aplica	Descrição/Observações	
Nº de afetados (total)			Qualquer pessoa que tenha sido atingida ou prejudicada por desastre (desalojado, desabrigado, ferido etc.)	
Nº de óbitos				
Nº de feridos			Feridos gravemente ou feridos	

			levemente.
Nº de desaparecidos			Pessoa que não foi localizada ou de destino desconhecido, em circunstância de desastre
Nº de desabrigados			Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema.
Nº de desalojados			Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.
Nº de Intoxicados*			Indivíduo exposto a agente tóxico no qual se confirma clínico epidemiologicamente e/ou laboratorialmente a intoxicação (OMS). *Caso tenham ocorrido intoxicações, as equipes de Atenção Primária ou a Vigilância Epidemiológica devem ser alertadas para o preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória do SINAN.
Nº de edificações de saúde danificadas/destruídas			Hospitais, clínicas, centros de saúde etc.

III - Avaliação complementar após 24 horas:

Quantificação da população, profissionais de saúde, serviços de saúde e serviços básicos afetados:	Total	Não se aplica
Nº de hospitalizados relacionados ao evento		
Nº de profissionais de saúde atingidos pelo desastre		
Nº de serviços de saúde atingidos (danificados, destruídos ou isolados)		
Nº de acidentes por animais peçonhentos		
Nº de casos suspeitos por tétano acidental		
Nº de domicílios com abastecimento de água interrompido		
Nº de domicílios com abastecimento de energia elétrica interrompido		
Nº de estações de esgoto danificadas ou interrompidas		
Nº de farmácias/drogarias com estoque de produtos atingido		
Nº de mercados/supermercados com estoque de produtos atingido		
Nº de comunidades rurais afetadas		

Estado de calamidade/situação de emergência:	Sim	Não
Foi decretado estado de calamidade ou situação de emergência?		
A Secretaria Municipal de Saúde necessita de kits de medicamentos e insumos estratégicos (NOTA TÉCNICA CONJUNTA nº 06/2022)?		

IV - Manejo dos Abrigos:

NÃO SE APLICA:

Tipo de abrigo:	Sim	Não	Descrição/Observações
Abrigo fixo			Ginásio, clube, igrejas
Abrigo móvel			Tendas, barracas
Localização:	Sim	Não	Descrição/Observações
Instalado em local de fácil acesso?			Relacionado a estradas, pavimentação, etc.
Afastado de Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs) e Aterros Sanitários?			Facilitam a proliferação de vetores que podem se deslocar para os abrigos
Em local seguro, livre de alagamentos e deslizamentos?			-
Próximo a serviços médicos e de assistência farmacêutica?			-
Capacidade de Acolhimento:	Total		
Número de pessoas atendidas			
Estrutura Física – Condições Gerais:	Sim	Não	Descrição/Observações
Oferece condições de segurança?			Sem rachaduras, umidades, etc
Pisos, paredes e teto íntegros?			Pintura, limpeza e conservação
Iluminação adequada?			
Instalações elétricas adequadas?			
Há ventilação natural, artificial ou ambas?			
Banheiro/Sanitários são separados por sexo e possuem acesso independente?			
Segurança:	Sim	Não	Descrição/Observações
Há equipamentos de combate a incêndios			Hidras, mangueiras, extintores
Existem saídas de emergência com sinalização apropriada?			
São fornecidas orientações para evacuação da estrutura de forma ordenada?			
Esgotamento sanitário:	Sim	Não	
Sistema de esgoto com fossa/sumidouro/filtro/valas de			

infiltração			
Possui ligação à rede pública coletora de esgoto			
Abastecimento de água:	Sim	Não	Descrição/Observações
Possui ligação à rede pública de abastecimento de água?			
No caso de possuir água de ponteira, poço ou outra fonte alternativa, realiza o tratamento da água para que a mesma seja potável?			Tipos de tratamento: filtração e/ ou desinfecção
Possui Caixa d'água () Cisterna ()			Informar capacidade: _____
Caixa d'água possui tampa e tela?			Prevenção da dengue/zika/chicungunya
Periodicidade de limpeza da caixa d'água			
Caso necessite reposição de água nos reservatórios, é observada a procedência e parâmetros de potabilidade exigidos na legislação?			PRT GM/MSN. 888/2021 que altera o Anexo XX da PRCGM/MS N. 05/2017.
Os veículos transportadores de água são usados apenas para a finalidade de transporte de água potável?			Carro-pipa de uso exclusivo para transporte de água potável conforme prevê legislação federal e estadual.
Os veículos transportadores de água possuem Alvará Sanitário?			
Gerenciamento do abrigo:	Sim	Não	
Gerenciamento do abrigo pela Defesa Civil			
Gerenciamento do abrigo pela Assistência Social ou outros (informar)			
Existe policiamento 24 horas por dia?			
Acomodação dos abrigados:	Sim	Não	
A acomodação das famílias observa padrão mínimo de privacidade?			
As famílias são alojadas respeitando e mantendo a disposição de parentesco, vizinhança e outras afinidades que tinham em suas comunidades?			Recomendável
É previsto espaço para abrigo de animais domésticos fora do abrigo das pessoas?			Não é admitida a presença de animais no mesmo ambiente que as pessoas

Existe controle de entrada e saída de pessoas no abrigo?			
Atuação das Instituições Públicas nos Abrigos:	Sim	Não	Descrição/Observações
Há atuação da Vigilância Sanitária?			Fiscalização água, alimentos, medicamentos, esgotamento sanitário
Há atuação da Vigilância Epidemiológica?			Monitoramento de doenças e incidentes
Há atuação da Atenção Básica?			Atendimento aos abrigados
Há atuação das equipes da Atenção Psicossocial?			Atendimento à Saúde Mental
Há atuação da Vigilância Ambiental?			Controle de vetores e zoonoses
Há atuação da Educação em Saúde?			Informações básicas de saúde individual e coletiva
Há atuação da Assistência Social?			
Há atuação de outras instituições públicas?			Especificar: _____
Alimentos, Medicamentos, Materiais de Limpeza:	Sim	Não	Descrição/Observações
A Gerência do abrigo mantém controle dos alimentos?			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação e processamento
O processamento de alimentos é feito com acompanhamento de nutricionista?			Diário / alternado
São repassadas orientações sobre higienização das mãos antes das refeições?			
A Gerência do abrigo mantém controle da entrada de medicamentos?			Recebimento, validade, armazenamento, manuseio, conservação e processamento
Os medicamentos são mantidos sob estrita guarda e somente dispensados após recomendado por profissional habilitado?			
Os materiais de limpeza, higiene, desinfecção e outros são armazenados e distribuídos regularmente à população abrigada?			
Manutenção:	Sim	Não	Descrição/Observações
É realizada manutenção nas instalações do abrigo?			
São executadas ações de			Empresa especializada

desratização e desinsetização nas instalações, por pessoal qualificado?			
Gerenciamento dos Resíduos Sólidos:	Sim	Não	
São disponibilizadas lixeiras em quantidade adequada?			
Os sacos contendo os resíduos sólidos gerados no abrigo são acondicionados em contentores devidamente fechados?			
O tempo de permanência dos contentores nos abrigos é rigorosamente observado?			
Material Informativo/Educativo:	Sim	Não	
É distribuído material informativo à população abrigada sobre higienização das habitações, limpeza e desinfecção das caixas d'água, dentre outros?			
A população abrigada recebe informações necessárias sobre os procedimentos a serem adotados no retorno às residências?			Cuidados com choques elétricos, animais peçonhentos, contato com água e lama das inundações, cuidados com acidentes com materiais cortantes, quedas etc.
Desmobilização do Abrigo:	Sim	Não	
É procedida limpeza geral no abrigo ao final da ocupação?			
A Vigilância Sanitária realizou a distribuição de Hipoclorito de Sódio 2,5% aos moradores afetados pelo evento?			

OBS: A Autoridade de Saúde, no exercício de suas atribuições, poderá exigir além dos itens relacionados neste roteiro, outros que se fizerem necessários para a garantia da saúde dos abrigados.

V - Inspeção do Veículo Transportador de Água Potável em Situações de Desastres:

Não se aplica:

Exigências:	Sim	Não	Referências
Existem informações sobre a origem da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017 (substituído pela Portaria GM/MS nº 888/2021) – Art. 14 XX.

			NTDIVS04/2021 itens 2.5 e 2.7.
Se sim, qual a fonte, data e horário do abastecimento:			
Existem informações sobre a qualidade da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14 I, XIII. NTDIVS04/2021 item 2.8
Existe autorização para o transporte e fornecimento de água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14 XIX, 16I, V. NTDIVS 04/2021 itens 1.4 e 2.1
O veículo possui a identificação “ÁGUA POTÁVEL” no tanque?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16VII. NTDIVS04/2021 item 2.3
O tanque do caminhão é de material anticorrosivo e não tóxico?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16 III, IV. NTDIVS04/2021 item 3.3
Os tanques são providos de bocais protegidos, de modo a prevenir a contaminação da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16 III, IV. NTDIVS04/2021 itens 2.4 e 2.6
O estado de conservação do tanque é satisfatório?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16 III, IV. NTDIVS04/2021 item 2.4 e 2.6
O tanque é provido de tampa adequada, inclusive para inspeção e higienização?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS

			nº888/2021) – Art. 16IV. NTDIVS04/2021 item 3.2
Os dispositivos de abastecimento de água são adequados e sanitariamente seguros?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14 II, 16III, IV. NTDIVS 04/2021 item 3.2
Existe controle de qualidade da água?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14 I, XI. Decretonº1846/2018 Art. 51 e 52. NTDIVS04/2021 itens 2.8 e 3.1
Existem registros sobre a qualidade da água transportada?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14XII, XIII. NTDIVS 04/2021 itens 2.8 e 3.1
O teor de cloro residual mínimo na água é observado?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16VI. NTDIVS04/2021 item 2.9
As mangueiras estão protegidas durante o transporte?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 14II, 16IV. NTDIVS 04/2021 item 3.2
É realizada a desinfecção periódica no tanque?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) – Art. 16III. NTDIVS04/2021 item 3.5
O caminhão pipa possui licença (Alvará Sanitário) para operar?			Anexo XX da Portaria de Consolidação MS nº 005/2017(substituído pela Portaria GM/MS nº888/2021) - Art. 16, I eII. NTDIVS04/2021 item

			2.2
--	--	--	-----

Nome do Responsável:	
Autoridade de Saúde:	

DATA: _____ / ____ / _____.

Lista de Representantes da SMS:

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	E-mail
Catarine Correa Reis - Diretoria Financeira.	3381-6001	patrimoniosemus@blumenau.sc.gov.br
Eliane Michelmann Mondini - Diretoria Administrativa	3381-6072	eliane@blumenau.sc.gov.br
Jaqueline Mocelin - Diretoria de Gestão Regulatória	3381 6016	dgr.semus@blumenau.sc.gov.br
Jeckeline Maria Sartor - Diretoria de Vigilância em Saúde	3381- 6004	dvs.semus@blumenau.sc.gov.br
Simone Keila Pasa - Diretora de Atenção em Saúde	3381- 6055	das.semus@blumenau.sc.gov.br
Oscar Rautenberg - Diretoria Geral	3381 -6018	dg.semus@blumenau.sc.gov.br

13. BIBLIOGRAFIA

AVILA, Maria Roseli Rossi et al. Desastre e território: A produção de vulnerabilidade a desastres na cidade de Blumenau-SC. Revista Brasileira de Gestão Urbana, 2017.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA DESASTRES. Como construir cidades mais resilientes. Genebra, dezembro de 2012.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Plano de contingência da saúde- Desastres naturais. Angra dos Reis, 2018.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de contingência da saúde para desastres. 2015

FIOCRUZ, CEPEDES. Guia para respostas em emergências. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de resposta às emergências em saúde pública. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE/SVS. Guia de preparação e respostas do setor saúde aos desastres. 1º edição, 2018.

MS/SVS – Plano de contingência para emergência em saúde pública por inundação. 2014.

ODDONE, L ET ALL. Ambiente de trabalho: A luta dos trabalhadores pela saúde. Editora Hucitec. São Paulo, 1986.

PAULA, Simone Mendes de et al. O Crescimento urbano e as enchentes em Blumenau. Revista do arquivo geral do estado do Rio de Janeiro.

PINHEIRO, Adilson et al. Tendência das séries temporais de precipitação da região sul do Brasil. Revista Brasileira de Meteorologia, setembro de 2013.

SECRETARIA NACIONAL DE DEFESA CIVIL. Manual de orientações para produção de plano de contingência. Brasília, 2012.

UFPEL. Plano de contingência de proteção e defesa civil. 2014.

UNIFESP. Gestão de local de desastres naturais para atenção básica. 2016.

VIEIRA, Rafaela et al. Política Pública Urbana de Gestão de Riscos de desastres naturais em Blumenau-SC. Revista Ambiente e Sociedade. São Paulo v.22,2019.